

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANA PAULA DE MATTOS DA SILVA PAINES**

**DESEMPENHO DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NOS  
EXAMES DE SUFICIÊNCIA DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE**

**SÃO LEOPOLDO**

**2018**

Ana Paula de Mattos da Silva Paines

DESEMPENHO DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NOS  
EXAMES DE SUFICIÊNCIA DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

Trabalho de Conclusão apresentado como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Contábeis, pelo  
Curso de Ciências Contábeis da  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos -  
UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Ernani Ott

São Leopoldo

2018

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me dar saúde e principalmente forças durante estes anos de estudo para superar as dificuldades e não desanimar.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, nesta caminhada, acreditando que conseguiria alcançar meu objetivo, pela paciência e suportando a minha ausência nos momentos em que me dedicava aos estudos e para a realização deste trabalho.

Aos professores (as) do curso, por compartilharem seus conhecimentos, em especial ao meu orientador, professor Ernani Ott, pela compreensão, dedicação ao ensino, mostrando-se sempre solícito aos meus questionamentos, me auxiliando em cada etapa da construção do Trabalho de Conclusão.

Aos colegas de curso de Ciências Contábeis da UNISINOS, pela parceria, auxílio nas dúvidas para realizações de tarefas e trabalhos, que não foram poucos, pelo estímulo nos momentos de desânimo e pelo compartilhamento de conhecimentos.

Aos amigos e amigas que compreenderam que por muitas vezes não poderia estar presente nos momentos de encontros e festas.

Por fim, à UNISINOS, que me proporcionou diversas oportunidades de participar de cursos de Extensão que me permitiram adquirir conhecimentos extras que contribuíram para meu aperfeiçoamento tanto pessoal como profissional.

## RESUMO

O estudo examinou o desempenho de egressos dos cursos de Ciências Contábeis de IES da Região Sul do Brasil nos Exames de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, nas edições realizadas a partir da 1ª edição do ano de 2011 até a 2ª edição do ano de 2017, comparando os resultados da Região Sul com as demais regiões e, também, em âmbito nacional. Trata-se de uma pesquisa aplicada quanto à sua natureza, com abordagem quantitativa do problema; descritiva quanto ao seu objetivo e documental, uma vez que foram utilizados relatórios disponibilizados na página eletrônica do CFC, contendo informações referentes ao desempenho apresentado pelos egressos dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis no Exame de Suficiência. Os resultados do estudo revelaram que em média, 45,45% dos egressos da Região Sul que realizaram o exame nas edições analisadas obtiveram aprovação, sendo os egressos dessa região aqueles que apresentaram o maior percentual médio de aprovação comparado com as demais regiões, enquanto os egressos de IES da Região Norte apresentaram o menor percentual médio de aprovação (21,58%). Observou-se, também, que os egressos de cursos de IES do Rio Grande do Sul apresentaram maior percentual de aprovação entre os três estados que compõem a Região Sul. Considerando os conteúdos examinados nas provas, constatou-se que o melhor desempenho dos egressos da Região Sul ocorreu no conteúdo de perícia contábil. Os egressos de cursos de Universidades (Privadas e Públicas) da Região Sul foram os que obtiveram as maiores médias de aprovação, considerando os resultados do Exame de Suficiência da 1ª e 2ª edição de 2017. De forma geral, conclui-se que há uma deficiência em termos de conhecimento por parte dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis, de forma mais acentuada em egressos de IES da Região Norte, sendo que os egressos de IES da Região Sul foram os que apresentaram melhor desempenho em todos os conteúdos examinados.

Palavras-chave: Desempenho. Curso de Ciências Contábeis. Exame de Suficiência. Conselho Federal de Contabilidade. IES da Região Sul.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Número de IES e número de matrículas em cursos de graduação, por organização acadêmica – Brasil – 2017 .....	18
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de aprovação Região Centro-Oeste x Região Sul .....	47
Gráfico 2 – Percentual de aprovação Região Nordeste x Região Sul .....	48
Gráfico 3 – Percentual de aprovação Região Norte x Região Sul .....	49
Gráfico 4 – Percentual de aprovação Região Sudeste x Região Sul.....	50
Gráfico 5 – Resultado final do exame por região.....	51
Gráfico 6 – Resultado por exame Brasil x Região Sul.....	53
Gráfico 7 – Médias das notas por edição do exame - Região Sul .....	72

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conteúdos programáticos das diretrizes curriculares para o curso de Ciências Contábeis .....	21
Quadro 2 - Proposta de Componentes Curriculares – Conteúdos de Formação Básica .....	23
Quadro 3 - Proposta de Componentes Curriculares – Conteúdos de Formação Profissional .....	24
Quadro 4 - Proposta de Componentes Curriculares – Conteúdos de Formação Teórico-Prática .....	25
Quadro 5 - Proposta de Componentes Curriculares – Conteúdos de Disciplinas Optativas .....	25
Quadro 6 - Proposta de Componentes Curriculares – Conteúdos de Formação Básica .....	27
Quadro 7 - Proposta de Componentes Curriculares – Conteúdos de Formação Profissional .....	28
Quadro 8 - Proposta de Componentes Curriculares – Conteúdos de Formação Teórico-Prática .....	29
Quadro 9 - Proposta de Componentes Curriculares – Conteúdos de Disciplinas Optativas .....	29
Quadro 10 - Estudos realizados sobre o tema .....	37

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da carga horária dos conteúdos .....	26
Tabela 2 - Resultado final geral por edição do exame .....	41
Tabela 3 - Resultado final da Região Sul por exame .....	42
Tabela 4 - Resultado final do exame UF – PR.....	43
Tabela 5 - Resultado final do exame UF – RS.....	44
Tabela 6 - Resultado final do exame UF – SC.....	45
Tabela 7 - Resultado final do exame por região .....	51
Tabela 8 - Resultado final por exame Brasil x Região Sul .....	52
Tabela 9 - Acertos por conteúdo: Auditoria Contábil .....	54
Tabela 10 - Acertos por conteúdo: Contabilidade Aplicada ao Setor Público .....	55
Tabela 11 - Acertos por conteúdo: Contabilidade de Custos .....	56
Tabela 12 - Acertos por conteúdo: Contabilidade Geral.....	57
Tabela 13 - Acertos por conteúdo: Contabilidade Gerencial.....	58
Tabela 14 - Acertos por conteúdo: Controladoria .....	59
Tabela 15 - Acertos por conteúdo: Estatística .....	59
Tabela 16 - Acertos por conteúdo: Legislação e Ética Profissional .....	60
Tabela 17 - Acertos por conteúdo: Língua Portuguesa .....	61
Tabela 18 - Acertos por conteúdo: Matemática Financeira.....	62
Tabela 19 - Acertos por conteúdo: Matemática Financeira e Estatística.....	62
Tabela 20 - Acertos por conteúdo: Noções de Direito.....	63
Tabela 21 - Acertos por conteúdo: Perícia Contábil .....	64
Tabela 22 - Acertos por conteúdo: Princípios e Normas .....	65
Tabela 23 - Acertos por conteúdo: Teoria da Contabilidade .....	66
Tabela 24 - Desempenho médio por conteúdo – Região Sul.....	67
Tabela 25 - Percentual médio de acertos por conteúdo e região .....	68
Tabela 26 - Notas máximas e mínimas por edição do exame – PR .....	69
Tabela 27 - Notas máximas e mínimas por edição do exame – RS .....	70
Tabela 28 - Notas máximas e mínimas por edição do exame – SC .....	71
Tabela 29 - Notas máximas e mínimas por edição do exame - Região Sul.....	72
Tabela 30 - Médias das notas por edição do exame e por região .....	73
Tabela 31 - Percentual de Aprovação por Organização Acadêmica .....	74
Tabela 32 - Percentual de Aprovação por Categoria Administrativa .....	75



Tabela 33 - Teste -T das Médias de Aprovações das IES da Região Sul..... 76

## LISTA DE SIGLAS

CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CES	Câmara de Educação Superior
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
EaD	Educação à distância
ENC	Exame Nacional de Cursos
ES	Exame de Suficiência
ESP	Jornal O Estado de São Paulo
FBC	Fundação Brasileira de Contabilidade
IES	Instituições de Ensino Superior
IF	Instituto Federal
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ISAR/UNCTAD	International Standards Accounting Reporting/United Nations Conference on Trade and Development
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PR	Paraná
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UF	Unidade Federativa
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA .....	13
1.2 OBJETIVOS .....	15
<b>1.2.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>15</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>15</b>
1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA .....	15
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO .....	16
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	16
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>17</b>
2.1 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL .....	17
2.2 ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS .....	19
2.3 PROPOSTA DE CURRÍCULO PARA OS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS .....	21
2.4 EXAME DE SUFICIÊNCIA (ES) .....	30
2.5 PESQUISAS REALIZADAS SOBRE O TEMA .....	33
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>39</b>
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	39
3.2 AMOSTRA DO ESTUDO .....	39
3.3 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS .....	39
3.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO .....	40
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>41</b>
4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS FINAIS POR EDIÇÃO DO EXAME .....	41
4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS FINAIS DOS EGRESSOS DA REGIÃO SUL....	42
4.3 ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS NAS DIVERSAS REGIÕES COM A REGIÃO SUL.....	46
<b>4.3.1 Resultados da Região Centro-Oeste x Resultados da Região Sul</b> .....	<b>46</b>
<b>4.3.2 Resultados da Região Nordeste x Resultados da Região Sul</b> .....	<b>47</b>
<b>4.3.3 Resultados da Região Norte x Resultados da Região Sul</b> .....	<b>48</b>
<b>4.3.4 Resultados da Região Sudeste x Resultados da Região Sul</b> .....	<b>49</b>
<b>4.3.5 Resultados Finais dos Exames por Região</b> .....	<b>50</b>
<b>4.3.6 Comparativo dos Resultados Finais dos Exames no Brasil e Região Sul</b>	<b>52</b>
4.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS POR CONTEÚDOS – REGIÃO SUL.....	53

<b>4.4.1 Conteúdo de Auditoria Contábil .....</b>	<b>53</b>
<b>4.4.2 Conteúdo de Contabilidade Aplicada ao Setor Público .....</b>	<b>54</b>
<b>4.4.3 Conteúdo de Contabilidade de Custos .....</b>	<b>55</b>
<b>4.4.4 Conteúdo de Contabilidade Geral .....</b>	<b>56</b>
<b>4.4.5 Conteúdo de Contabilidade Gerencial .....</b>	<b>57</b>
<b>4.4.6 Conteúdo de Controladoria .....</b>	<b>58</b>
<b>4.4.7 Conteúdo de Legislação e Ética Profissional .....</b>	<b>59</b>
<b>4.4.8 Conteúdo de Língua Portuguesa .....</b>	<b>60</b>
<b>4.4.9 Conteúdo de Matemática Financeira .....</b>	<b>61</b>
<b>4.4.10 Conteúdo de Matemática Financeira e Estatística .....</b>	<b>62</b>
<b>4.4.11 Conteúdo de Noções de Direito .....</b>	<b>63</b>
<b>4.4.12 Conteúdo de Perícia Contábil .....</b>	<b>64</b>
<b>4.4.13 Conteúdo de Princípios e Normas .....</b>	<b>65</b>
<b>4.4.14 Conteúdo de Teoria da Contabilidade .....</b>	<b>66</b>
<b>4.4.15 Desempenho Médio por Conteúdo na Região Sul .....</b>	<b>66</b>
<b>4.4.16 Desempenho Médio por Conteúdo nas Cinco Regiões .....</b>	<b>67</b>
<b>4.5 ANÁLISE DAS NOTAS DA REGIÃO SUL POR EDIÇÃO DO EXAME .....</b>	<b>68</b>
<b>4.5.1 Análise das Notas dos Egressos de IES do Paraná .....</b>	<b>69</b>
<b>4.5.2 Análise das Notas dos Egressos de IES do Rio Grande do Sul .....</b>	<b>69</b>
<b>4.5.3 Análise das Notas dos Egressos de IES de Santa Catarina .....</b>	<b>70</b>
<b>4.5.4 Análise das Notas dos Egressos de IES da Região Sul .....</b>	<b>71</b>
<b>4.6 ANÁLISE DAS MÉDIAS DAS NOTAS POR EDIÇÃO DO EXAME E POR REGIÃO .....</b>	<b>73</b>
<b>4.7 ANÁLISE DAS APROVAÇÕES NAS IES DA REGIÃO SUL – 2017/1 e 2017/2. ....</b>	<b>74</b>
<b>4.7.1 Análise das Aprovações por Organização Acadêmica .....</b>	<b>74</b>
<b>4.7.2 Análise das Aprovações por Categoria Administrativa .....</b>	<b>74</b>
<b>4.8 ANÁLISE DAS DIFERENÇAS DE MÉDIAS DE APROVAÇÕES DAS IES DA REGIÃO SUL .....</b>	<b>75</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICE A – RESULTADO FINAL GERAL .....</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICE B – RESULTADO FINAL POR EXAME UF - PARANÁ .....</b>	<b>85</b>
<b>APÊNDICE C – RESULTADO FINAL POR EXAME UF – RIO GRANDE DO SUL .....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE D – RESULTADO FINAL POR EXAME UF – SANTA CATARINA .....</b>	<b>87</b>

APÊNDICE E – RESULTADO FINAL - REGIÃO CENTRO OESTE .....	88
APÊNDICE F – RESULTADO FINAL - REGIÃO NORDESTE .....	89
APÊNDICE G – RESULTADO FINAL - REGIÃO NORTE .....	90
APÊNDICE H – RESULTADO FINAL - REGIÃO SUDESTE .....	91
APÊNDICE I – RESULTADO FINAL - REGIÃO SUL .....	92
APÊNDICE J – NOTAS MÁXIMAS E MÍNIMAS POR EXAME UF - PARANÁ .....	93
APÊNDICE K – NOTAS MÁXIMAS E MÍNIMAS POR EXAME UF - RIO GRANDE DO SUL .....	94
APÊNDICE L – NOTAS MÁXIMAS E MÍNIMAS POR EXAME UF - SANTA CATARINA .....	95
APÊNDICE M – NOTAS MÁXIMAS E MÍNIMAS POR EXAME - REGIÃO CENTRO OESTE .....	96
APÊNDICE N – NOTAS MÁXIMAS E MÍNIMAS POR EXAME - REGIÃO NORDESTE .....	97
APÊNDICE O – NOTAS MÁXIMAS E MÍNIMAS POR EXAME - REGIÃO NORTE .....	98
APÊNDICE P – NOTAS MÁXIMAS E MÍNIMAS POR EXAME - REGIÃO SUDESTE .....	99
APÊNDICE Q – NOTAS MÁXIMAS E MÍNIMAS POR EXAME - REGIÃO SUL ...	100
APÊNDICE R – RESULTADO POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E CATEGORIA ADMINISTRATIVA – REGIÃO SUL – 2017/1 .....	101
APÊNDICE S – RESULTADO POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E CATEGORIA ADMINISTRATIVA – REGIÃO SUL – 2017/2 .....	102
APÊNDICE T – QUANTIDADE IES POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E CATEGORIA ADMINISTRATIVA – REGIÃO SUL – 2017/1 .....	103
APÊNDICE U – QUANTIDADE IES POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E CATEGORIA ADMINISTRATIVA – REGIÃO SUL – 2017/2 .....	104
APÊNDICE V – MÉDIA DE APROVAÇÃO IES POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E CATEGORIA ADMINISTRATIVA – REGIÃO SUL - 2017/1 E 2017/2 .....	105

## 1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta a contextualização do tema, o problema, os objetivos, a delimitação do tema, a justificativa para realização deste trabalho e a sua estrutura.

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA

O ensino superior no Brasil teve sua finalidade estabelecida através do art. 43 da Lei nº 9.394/1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e o curso de Ciências Contábeis e Atuariais foi instituído pelo Decreto-Lei nº 7.988/1945, sendo que o currículo era composto por disciplinas de contabilidade geral e contabilidade de setores diversos, incluindo revisões e perícia. (BRASIL, 1996).

Por meio da Resolução CNE/CES nº 10/2004, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, que devem ser observadas pelas Instituições de Educação Superior (IES). Conforme o Art. 2º as IES deverão estabelecer a organização do currículo para os cursos de Ciências Contábeis mediante Projeto Pedagógico, onde devem ser considerados aspectos como: perfil profissional esperado do formando, composição curricular, sistema de avaliação do estudante e do curso, estágio curricular, atividades complementares e monografia e trabalho de conclusão de curso. (CNE, 2004).

Além disso, a Resolução também dispõe sobre os conteúdos que devem constar na grade curricular do curso, tais como: conteúdos de formação básica, de formação profissional e formação teórico-prática. Da mesma forma menciona que o curso deve proporcionar condições aos futuros contadores para compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em nível nacional e internacional e o futuro profissional deve apresentar domínio de funções que envolvam apurações, auditorias, perícias, quantificações patrimoniais e governamentais fazendo uso de inovações tecnológicas.

Com o intuito de minimizar as divergências existentes nas matrizes dos cursos superiores de Ciências Contábeis, o Conselho Federal de Contabilidade

(CFC) no ano de 2008 elaborou uma Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. (CFC, 2008).

Para avaliar e comprovar os conhecimentos adquiridos referente aos conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de bacharelado em Ciências Contábeis e para obter o registro profissional no CFC, foi instituído pela Lei nº 12.249/2010 o Exame de Suficiência (ES), que tem por objetivo verificar o conhecimento mínimo necessário para o exercício da profissão contábil. (BRASIL, 2010).

Nogueira, Nogueira e Almeida (2013) ressaltam que o ES possui conteúdo regular e aborda assuntos que contemplam as seguintes áreas de conhecimento: Teoria da Contabilidade, Legislação e Ética Profissional, Contabilidade Geral e de Custo, Contabilidade Pública e Gerencial, Controladoria, Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, Auditoria e Perícia Contábil, Noções de Direito, Matemática Financeira, Estatística e Língua Portuguesa.

Eckert *et al.* (2013) realizaram um levantamento dos conteúdos abordados nas provas de 2011 e 2013, identificando que os conteúdos se referiam, respectivamente, a Contabilidade Gerencial (23,5%); a Contabilidade de Custos (16%) e a Teoria da Contabilidade (10,5%), ou seja, 50% das questões aplicadas concentravam-se nesses três conteúdos.

Sottoriva (2018) realizou um levantamento sobre os índices de assertividade por conteúdo obtidos nos Exames de Suficiência realizados entre a 1ª edição de 2011 a 1ª edição de 2017, identificando que o conteúdo de Perícia Contábil (58,28%), seguido do conteúdo de Legislação e Ética Profissional (54,24%) e Auditoria Contábil (50,57%) foram os que apresentaram maior assertividade. Referente aos menores índices de assertividade, têm-se o conteúdo de Princípios e Normas (39,92%), Contabilidade de Custos (40%), Contabilidade Geral (40,03%), Contabilidade Gerencial (41,11%), Contabilidade Aplicada ao Setor Público (43,76%), Noções de Direito (44,31%), Teoria da Contabilidade (45,43%), Controladoria (46,54%) e Língua Portuguesa (47,90%).

Assim, se observa que a temática relacionada com o Exame de Suficiência já foi objeto de estudos documentais e de campo realizados por pesquisadores como Nascimento e Souza (2005); Oliveira Neto e Kurotori (2009); Terres *et al.* (2011); Pinheiro *et al.* (2013); Eckert *et al.* (2013); Bugarim *et al.* (2014); Silva *et al.* (2016) e Gonzales; Ricardino Filho (2017) e Sottoriva (2018).

Esses estudos serviram de motivação para que se examinasse o desempenho de egressos dos cursos de Ciências Contábeis em todas as edições do Exame de Suficiência realizadas desde a sua obrigatoriedade legal a partir de 2011, focando a atenção especialmente na região Sul do Brasil. Assim, buscou-se resposta para o seguinte problema: Qual foi o desempenho de egressos dos cursos de Ciências Contábeis de IES da região Sul do Brasil no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Examinar o desempenho de egressos dos cursos de Ciências Contábeis de IES da região Sul do Brasil no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Examinar o desempenho geral e por conteúdos disciplinares dos egressos de IES da Região Sul e demais regiões;
- b) Identificar as notas máximas, mínimas e médias dos egressos da Região Sul e demais regiões;
- c) Comparar o desempenho dos egressos de IES da Região Sul com o das IES das demais regiões e Brasil.

## 1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Pesquisas relacionadas com desempenho de estudantes podem ter várias abordagens. Em relação ao estudo proposto, o mesmo foi desenvolvido unicamente no âmbito dos resultados dos Exames de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade realizados entre os anos de 2011 até 2017, uma vez que ainda não se encontravam disponibilizados os resultados da primeira edição de 2018.

Portanto, outras formas de avaliação de desempenho de egressos dos cursos de Ciências Contábeis, embora relevantes, não fizeram parte do escopo desse



estudo, assim como a percepção a respeito do exame por parte de docentes, egressos e estudantes do curso.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O interesse por este tema se justifica na medida em que a aprovação no ES é uma exigência para que o bacharel em Ciências Contábeis obtenha o seu registro profissional, habilitando-o para exercer a profissão contábil.

Os resultados do estudo podem contribuir com os gestores e coordenadores de cursos de Ciências Contábeis, na medida em que estes poderão comparar os resultados obtidos pelos egressos de seus cursos com a média verificada na região de atuação das Instituições de Ensino Superior (IES), em especial, bem com a das demais regiões do país. Também dispõem de dados que lhes permitam identificar conteúdos nos quais os egressos apresentaram pior desempenho e que podem ser melhor trabalhados em sala de aula para reverter essa situação, ao mesmo tempo em que podem ser potencializados os resultados nos conteúdos com melhor desempenho por parte dos egressos.

Ao mesmo tempo, visa complementar e agregar novos achados aos estudos já realizados sobre essa área temática (NASCIMENTO; SOUZA, 2005; OLIVEIRA NETO; KUROTORI, 2009; TERRES *et al.*, 2011; PINHEIRO *et al.*, 2013; BUGARIM *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2016; GONZALES; RICARDINO FILHO, 2017), comparando-se os resultados obtidos com os resultados dos referidos estudos.

#### 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em cinco capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se a introdução contendo uma contextualização do tema, o problema, os objetivos, a delimitação do tema e a justificativa do estudo. No segundo capítulo tem-se a fundamentação teórica, onde são desenvolvidos os tópicos que deram base à pesquisa realizada; no terceiro capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa; no capítulo quatro os dados obtidos na pesquisa são apresentados e analisados; no quinto capítulo constam as considerações finais, seguidas das referências e apêndices.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse capítulo apresenta os principais temas que serviram de embasamento para a pesquisa realizada, tais como ensino superior no Brasil; ensino superior de Ciências Contábeis; proposta de currículo para os cursos de Ciências Contábeis e Exame de Suficiência. Também são apresentados resultados de pesquisas empíricas desenvolvidas sobre o tema.

### 2.1 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Para ingressar no ensino superior é necessário que o candidato tenha concluído o ensino médio e tenha sido aprovado no processo seletivo de uma IES.

A finalidade do ensino superior no Brasil foi estabelecida através do art. 43 da Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996),

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- VIII – atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (Incluído pela Lei nº 13.174, 2015).

O ensino superior no Brasil é oferecido em centros de educação tecnológica, centros universitários, faculdades, institutos superiores e universidades. Conforme dados do MEC/INEP (2017), no país, 82,5% das IES são faculdades e 8,1% são universidades. Embora o percentual de universidades seja inferior ao percentual

representado pelas faculdades, estas detêm 53,6% das matrículas de graduação, enquanto que nas faculdades este percentual representa apenas 25% do total de matrículas de graduação, conforme Figura 1.

Figura 1 – Número de IES e número de matrículas em cursos de graduação, por organização acadêmica – Brasil – 2017

Organização Acadêmica	Instituições		Matrículas	
	Total	%	Total	%
<b>Total</b>	<b>2.448</b>	<b>100,0</b>	<b>8.290.911</b>	<b>100,0</b>
Universidades	199	8,1	4.443.601	53,6
Centros Universitários	189	7,7	1.594.378	19,2
Faculdades	2.020	82,5	2.070.747	25,0
IFs e Cefets	40	1,6	182.185	2,2

Fonte: MEC/INEP (2017).

As aulas de nível superior podem ocorrer nas seguintes modalidades:

- a) presencial, com frequência mínima de 75% das aulas;
- b) à distância (EaD);
- c) semipresenciais; aulas em sala de aula e à distância.

Em 2017 as faculdades privadas constituíam a maioria da IES de acordo com a organização acadêmica, pois do total de 2.448 instituições, 2.020 eram denominadas faculdades, e destas 1.878 eram privadas, ou seja, 92,97%. (MEC/INEP, 2017).

Ainda conforme dados do MEC/INEP (2017), as instituições de ensino superior privado representavam 87,9% e as públicas apenas 12,1%. Do total de instituições de ensino existentes, praticamente a metade está situada na Região Sudeste, sendo que as Regiões Sul e Centro-Oeste concentram maior percentual de instituições privadas (92,34% e 92,08%).

De acordo com Paiva *et al.* (2014, p. 76), o crescimento das instituições superiores privadas está relacionado ao caráter econômico,

[...], fica latente que a expansão das instituições privadas de ensino superior ocorreu sem um planejamento aprofundado, destacando-se ainda que essa explosão ocorreu por meio de critérios econômicos, ou seja, não surgiram para suprir necessidades da sociedade local ou regional, mas sim pelo interesse de atuar em áreas economicamente atrativas, sobretudo na região Sudeste.

O número de ingressantes na educação superior em 2017 foi de 3,2 milhões, sendo que 81,7% das matrículas ocorreram em instituições privadas. As instituições públicas cresceram 11,3% no período de 2016 a 2017, enquanto que as privadas apenas 7,3%. Quanto ao número de concluintes do ensino superior, este atingiu cerca de um milhão e duzentos mil estudantes (MEC/INEP, 2017).

## 2.2 ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Ensino Superior de Ciências Contábeis e Atuariais no Brasil, teve seu surgimento através do Decreto-lei nº 7.988/1945 de 22.09.1945, e em seu art. 5º menciona: “Aos alunos que concluírem o curso de Ciências Econômicas conferir-se-á o grau de bacharel em Ciências Econômicas; aos que concluírem o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, o grau de bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais”. (BRASIL, 1945).

A grade curricular do curso era composta por disciplinas de Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil.

A Lei nº 1.401/1951, de 31.07.1951, conforme consta em seu art. 2º, desdobrou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais em dois cursos distintos, instituindo diplomas de Bacharel em Ciências Contábeis e de Bacharel em Ciências Atuariais. Consta no art. 4 que: “os cursos desdobrados pela presente Lei poderão ser concluídos em três anos, se assim o permitirem as condições didáticas e os horários escolares”. (BRASIL, 1951).

Por meio da Lei nº 9.394/1996, de 20.12.1996, denominada de Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), foram estabelecidas novas diretrizes e bases para a educação nacional, introduzindo várias mudanças no ensino superior de um modo geral. (BRASIL, 1996).

A mais recente Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), Resolução CNE/CES nº 10/2004, de 16.12.2004, instituiu as Diretrizes Curriculares

Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis em nível de bacharelado. (CNE, 2004).

O Art.2º da resolução destaca que as IES deverão estabelecer a organização curricular para os cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos (CNE, 2004):

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

Em seu Art. 4º a resolução menciona que o curso de graduação em Ciências Contábeis deverá possibilitar formação profissional que revele as seguintes habilidades e competências (CNE, 2004):

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

No que se refere aos conteúdos programáticos, o Art. 5º estabelece que as instituições devem ater-se a conteúdos que contemplem a formação básica, a formação profissional e a formação teórico-prática, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Conteúdos programáticos das diretrizes curriculares para o curso de Ciências Contábeis

<b>Categoria</b>	<b>Conteúdos Programáticos</b>
I - Conteúdos de Formação Básica	Estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística.
II - Conteúdos de Formação Profissional	Estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.
III - Conteúdos de Formação Teórico-Prática	Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratórios de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Fonte: Resolução CNE/CES nº 10/2004.

Nos conteúdos de formação básica o aluno deverá obter conhecimentos em outras áreas afins à área contábil, consideradas importantes para a sua atuação profissional; nos conteúdos de formação profissional, que compreendem a maior carga de horas-aula, serão ministrados conhecimentos relacionados com disciplinas específicas da área contábil; e nos conteúdos de formação teórico-prática o aluno terá a oportunidade completar a sua formação mediante atividades diversas, como exposto no Quadro 1.

### 2.3 PROPOSTA DE CURRÍCULO PARA OS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Devido a inúmeras matrizes curriculares existentes nos diversos cursos superiores de Ciências Contábeis ministrados no Brasil, o CFC submeteu aos coordenadores e professores dos cursos uma Proposta de Currículo para os cursos de Ciências Contábeis com o objetivo de ser utilizada como referência na elaboração dos Projetos Pedagógicos do curso nas IES (CFC, 2008).

A proposta apresenta: a) a ementa de cada disciplina; b) os objetivos das disciplinas; c) o conteúdo programático; d) a bibliografia básica; e) a carga horária do curso; f) modelos de regulamento e diretrizes referente aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); g) atividades complementares e h) estágio para o curso de bacharelado em Ciências Contábeis, que podem ser aplicados para os cursos ministrados tanto na modalidade presencial como a distância. (CFC, 2008).

A proposta do CFC está em consonância com a Resolução CNE/CES nº 10/2004, de 16.12.2004, e apresenta os componentes curriculares que estão organizados por Eixos Temáticos que contemplam conteúdos de formação básica, de formação profissional, de formação teórico-prática e de disciplinas optativas. (CNE, 2004).

No Quadro 2 são apresentados os componentes curriculares de formação básica proposto pelo CFC. (CFC, 2008).

Quadro 2 - Proposta de Componentes Curriculares – Conteúdos de Formação Básica

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>CONTEÚDO DE FORMAÇÃO BÁSICA</b>		
1001	Matemática	60
1002	Métodos Quantitativos Aplicados	90
1003	Matemática Financeira	90
1004	Comunicação Empresarial	60
1005	Economia	120
1006	Administração	60
1007	Instituições de Direito Público e Privado	60
1008	Direito Comercial e Legislação Societária	60
1009	Direito Trabalhista e Legislação Social	60
1010	Direito e Legislação Tributária	120
1011	Ética e Legislação Profissional	60
1012	Filosofia da Ciência	30
1013	Metodologia do Trabalho Científico	30
1014	Psicologia Organizacional	30
1015	Tecnologia da Informação	60
<b>SUBTOTAL</b>		<b>990</b>

Fonte: Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Graduação em Ciências Contábeis (CFC, 2008, p. 13).

Os conteúdos de formação profissional são apresentados no Quadro 3.



Quadro 3 - Proposta de Componentes Curriculares – Conteúdos de Formação Profissional

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>		
2001	Contabilidade Básica	120
2002	Estrutura das Demonstrações Contábeis	90
2003	Contabilidade Societária	60
2004	Teoria Geral da Contabilidade	60
2005	Perícia, Avaliação e Arbitragem	60
2006	Contabilidade Avançada	90
2007	Contabilidade de Custos	60
2008	Apuração e Análise de Custos	60
2009	Auditoria	90
2010	Controladoria	90
2011	Contabilidade e Orçamento Público	90
2012	Planejamento e Contabilidade Tributária	60
2013	Contabilidade Internacional	60
2014	Responsabilidade Social	60
2015	Análise de Projetos e Orçamento Empresarial	60
2016	Análise das Demonstrações Contábeis	60
2017	Empreendedorismo	60
2018	Mercado de Capitais	60
2019	Finanças Empresariais	60
2020	Sistemas de Informação Gerencial	60
	Optativa	60
	Optativa	60
	Optativa	60
<b>SUBTOTAL</b>		<b>1.590</b>

Fonte: Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Graduação em Ciências Contábeis (CFC, 2008, p. 14).

No Quadro 4 são apresentados os componentes curriculares de formação teórico-prática.

Quadro 4 - Proposta de Componentes Curriculares – Conteúdos de Formação Teórico-Prática

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>CONTEÚDO DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA</b>		
3001	Estágio Supervisionado	180
3002	Metodologia de Pesquisa	60
3003	Trabalho de Conclusão de Curso	120
	Atividade Complementar	60
<b>SUBTOTAL</b>		<b>420</b>

Fonte: Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Graduação em Ciências Contábeis (CFC, 2008, p. 14).

Os conteúdos para oferta de disciplinas optativas são apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 - Proposta de Componentes Curriculares – Conteúdos de Disciplinas Optativas

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>CONTEÚDO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS – MÍNIMO DE 180 HORAS</b>		
4001	Contabilidade Aplicada às Instituições Financeiras	60
4002	Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social	60
4003	Contabilidade Aplicada ao Agronegócio	60
4004	Contabilidade Nacional	60
4005	Economia Brasileira	60

Fonte: Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Graduação em Ciências Contábeis (CFC, 2008, p. 15).

Os conteúdos foram distribuídos visando a atender a Resolução CNE/CES nº 02/2007, de 18.06.2007, que dispõe sobre a carga horária mínima, a integralização e duração do curso e a Resolução CNE/CES nº 03/2007, de 02.07.2007, que dispõe sobre procedimentos que devem ser adotados em relação ao conceito de horas-aula, que podem ser observados na Tabela 1:

Tabela 1 - Distribuição da carga horária dos conteúdos

<b>Conteúdos</b>	<b>Carga horária</b>
Formação Básica	990 horas-aula
Formação Profissional	1.590 horas-aula
Formação Teórico-Prática	420 horas-aula
<b>Total</b>	<b>3.000 horas-aula</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base na Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis (CFC, 2008, p. 13).

Em 2009 o CFC efetuou uma reestruturação da Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis apresentada anteriormente, resultando em uma 2ª edição em que foram retiradas 90 h-a do conteúdo de Formação Básica, ficando a carga horária total equivalente a 2.910 h-a (CFC, 2009).

No Quadro 6 são apresentados os componentes curriculares de formação básica conforme nova proposta do CFC. (CFC, 2009).

Quadro 6 - Proposta de Componentes Curriculares – Conteúdos de Formação Básica

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>CONTEÚDO DE FORMAÇÃO BÁSICA</b>		
1001	Matemática	60
1002	Métodos Quantitativos Aplicados	60
1003	Matemática Financeira	90
1004	Comunicação Empresarial	60
1005	Economia	90
1006	Administração	60
1007	Instituições de Direito Público e Privado	60
1008	Direito Comercial e Legislação Societária	60
1009	Direito Trabalhista e Legislação Social	60
1010	Direito e Legislação Tributária	90
1011	Ética e Legislação Profissional	60
1012	Filosofia da Ciência	30
1013	Metodologia do Trabalho Científico	30
1014	Psicologia Organizacional	30
1015	Tecnologia da Informação	60
<b>SUBTOTAL</b>		<b>900</b>

Fonte: Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Graduação em Ciências Contábeis (CFC, 2009, p. 19).

Os conteúdos de formação profissional são apresentados no Quadro 7.

Quadro 7 - Proposta de Componentes Curriculares – Conteúdos de Formação Profissional

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>		
2001	Contabilidade Básica	120
2002	Estrutura das Demonstrações Contábeis	90
2003	Contabilidade Societária	120
2004	Teoria Geral da Contabilidade	60
2005	Perícia, Avaliação e Arbitragem	60
2006	Contabilidade Avançada	120
2007	Contabilidade de Custos	60
2008	Apuração e Análise de Custos	60
2009	Auditoria	90
2010	Controladoria	60
2011	Gestão de Finanças Públicas	60
2012	Contabilidade Aplicada ao Setor Público	120
2013	Planejamento e Contabilidade Tributária	60
2014	Contabilidade Internacional	60
2015	Responsabilidade Social	60
2016	Análise de Projetos e Orçamento Empresarial	60
2017	Análise das Demonstrações Contábeis	60
2018	Empreendedorismo	60
2019	Mercado de Capitais	60
2020	Finanças Empresariais	60
2021	Sistemas de Informação Gerencial	60
	Optativa	60
	Optativa	60
	Optativa	60
<b>SUBTOTAL</b>		<b>1.680</b>

Fonte: Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Graduação em Ciências Contábeis (CFC, 2009, p. 20).

No Quadro 8 são apresentados os componentes curriculares de formação teórico-prática.

Quadro 8 - Proposta de Componentes Curriculares – Conteúdos de Formação Teórico-Prática

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>CONTEÚDO DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA</b>		
3001	Estágio de Iniciação Profissional	180
3002	Metodologia de Pesquisa	60
3003	Trabalho de Conclusão de Curso	120
	Atividade Complementar	60
<b>SUBTOTAL</b>		<b>420</b>

Fonte: Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Graduação em Ciências Contábeis (CFC, 2009, p. 21).

Os conteúdos para oferta de disciplinas optativas são apresentados no Quadro 9.

Quadro 9 - Proposta de Componentes Curriculares – Conteúdos de Disciplinas Optativas

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>CONTEÚDO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS – MÍNIMO DE 180 HORAS</b>		
4001	Contabilidade Aplicada às Instituições Financeiras	60
4002	Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social	60
4003	Contabilidade Aplicada ao Agronegócio	60
4004	Contabilidade Nacional	60
4005	Economia Brasileira	60
4006	Governança Corporativa	60
4007	Subvenções, Assistências Governamentais e Contratos de Concessões	60

Fonte: Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Graduação em Ciências Contábeis (CFC, 2009, p. 21).

As disciplinas sugeridas como optativas não excluem a possibilidade de escolha e inclusão de outros títulos na matriz curricular, tendo como exemplo, contabilidade para segmentos específicos, tais como, cooperativas, seguradoras, consórcios, hospitais, hotéis, entidades desportivas, entre outros. (CFC, 2009).

## 2.4 EXAME DE SUFICIÊNCIA (ES)

Por meio da Resolução CFC nº 853/1999, de 28.07.1999, foi instituído pelo CFC o ES, que tem como objetivo avaliar conhecimentos médios necessários para exercício da profissão pelos técnicos em contabilidade e bacharéis em Ciências Contábeis, conforme consta no Art. 2º (CFC, 1999):

Art. 2º - Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de bacharelado em Ciências Contábeis e no Curso de Técnico em Contabilidade.

A Resolução CFC nº 853/1999 considera os seguintes aspectos como justificativa para a instituição do ES (CFC, 1999):

CONSIDERANDO que o art. 12 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, prescreve que o exercício da profissão de Contabilista somente poderá ocorrer após o deferimento do Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade;

CONSIDERANDO que a estrutura federativa do Conselho de Contabilidade coloca o Conselho Federal de Contabilidade investido na condição de órgão coordenador do SISTEMA CFC/CRC, cabendo-lhe, por esse motivo, manter a unidade de ação;

CONSIDERANDO que a instituição do Exame de Suficiência vem sendo analisada e discutida, há longa data, nos eventos de Contabilistas e de Contabilidade, como uma necessidade decorrente do interesse da Classe de resguardar a qualidade dos serviços prestados aos seus usuários;

CONSIDERANDO que o objetivo do exame de suficiência implica o atendimento de um nível mínimo de conhecimento necessário ao desempenho das atribuições deferidas ao Contabilista;

CONSIDERANDO que o exame de suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em CRC se reveste da função de fiscalização do exercício profissional, em caráter preventivo;

CONSIDERANDO que o inciso XXXII do art. 17 do Estatuto dos Conselhos de Contabilidade (Resolução CFC nº 825/98) declara que ao Conselho Federal de Contabilidade compete dispor sobre o exame de suficiência profissional como requisito para concessão de registro profissional.

Cabe ressaltar que a prática da profissão sem o devido registro é considerada infração, como está estabelecido no art. 12º, “§ 1º do Decreto-Lei nº 9.295/1946. (BRASIL, 1946). Assim, para o exercício profissional o contador deve registrar-se no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), sendo que para obter o registro é necessário obter a aprovação no ES. (CFC, 1999).

O ES é aplicado 2 (duas) vezes ao ano em todo território nacional, e ocorre entre os meses de março ou abril e setembro ou outubro, com data e hora fixadas

por deliberação do Plenário do CFC. Para obter a aprovação no exame, o candidato necessita atingir 50% dos pontos possíveis. (CFC, 2002).

Conforme Madeira, Mendonça e Abreu (2003 *apud* BUGARIM *et al.*, 2014, p. 62), o ES serve como um indicador de qualidade para os cursos de contabilidade permitindo

além de fornecer habilitação profissional para o futuro registro, o Exame de Suficiência deveria servir como instrumento de apoio às instituições de ensino superior no processo de avaliação e acompanhamento dos cursos, pois através das provas é possível verificar os conteúdos exigidos e compará-los com aqueles ministrados nas faculdades. Dessa forma, seria possível identificar as prováveis deficiências, permitindo o aprimoramento dos cursos e, conseqüentemente, reduzindo as reprovações.

A primeira edição do ES ocorreu no ano de 2000 e se manteve até o ano de 2005 quando foi suspenso por falta de sustentação legal, retornando a ser aplicado no ano de 2011 após a promulgação da Lei nº 12.249/2010 que regulamentou a sua aplicação. (BRASIL, 2010).

A Lei nº 12.249/2010, de 11.06.2010, que deu origem a Resolução CFC nº 1.373/2011, estabeleceu que o bacharel em Ciências Contábeis deveria prestar e ser aprovado em Exame de Suficiência (ES) para obtenção do registro profissional no CRC de sua jurisdição. No Art. 12 da Lei consta (BRASIL, 2010):

Art.12 - Os profissionais a que se refere este Decreto-Lei somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos.

A Resolução CFC nº 1.461/2014, de 12.02.2014, revogada pela Resolução CFC nº 1.486/2015, de 15.05.2015, altera *ad referendum* o Art. 2º, Art. 5º e revoga o Art. 16 da Resolução CFC nº 1.373/2011, passando a vigorar com a seguinte redação (CFC, 2014):

Art. 2º - A aprovação em Exame de Suficiência constitui um dos requisitos para a obtenção de registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade.

Art. 5º - A aprovação em Exame de Suficiência, como um dos requisitos para obtenção de registro em CRC, será exigida do:

I - Bacharel em Ciências Contábeis e do Técnico em Contabilidade que concluíram o curso em data posterior a 14/6/2010, data da publicação da Lei nº 12.249/2010;

II - Técnico em Contabilidade, em caso de alteração de categoria para Contador.



A partir do ano de 2015 o ES passou a ser exigido para obtenção do registro profissional apenas para os bacharéis em Ciências Contábeis, conforme Art. 1º, Parágrafo Único e Art. 5º da Resolução CFC nº 1.486/2015 (CFC, 2015):

Art. 1º - Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Parágrafo único. O Exame de Suficiência, que visa à obtenção de registro na categoria Contador, pode ser prestado pelos bacharéis e estudantes do último ano letivo do curso de Ciências Contábeis.

Art. 5º - A aprovação em Exame de Suficiência, como um dos requisitos para obtenção de registro em CRC, será exigida do Bacharel em Ciências Contábeis.

De acordo com Negri (2012), o conteúdo programático que compõe a prova abrange as seguintes áreas de conhecimento:

- a) contabilidade geral;
- b) contabilidade de custos;
- c) contabilidade aplicada ao setor público;
- d) contabilidade gerencial;
- e) controladoria;
- f) teoria da contabilidade;
- g) legislação e ética profissional;
- h) princípios de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade;
- i) auditoria contábil;
- j) perícia contábil;
- k) noções de direito;
- l) matemática financeira e estatística;
- m) língua portuguesa.

Desde a primeira edição de 2011 até a 2ª edição de 2017, o ano em que o exame apresentou um maior índice de aprovação foi na 2ª edição de 2011. Na 1ª edição de 2017 foi registrado o maior número de inscritos. Nessa edição, 54.051 bacharéis estavam inscritos, 46.949 prestaram o exame e destes 25,26% obtiveram a aprovação (CFC, 2017).

## 2.5 PESQUISAS REALIZADAS SOBRE O TEMA

A temática relacionada com o ES tem sido objeto de diversos estudos, atendendo objetivos distintos, como segue:

Nascimento e Souza (2005) desenvolveram um estudo com dados obtidos na base do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) referentes ao Exame Nacional de Cursos (ENC), resultados dos ES referentes ao período de 2000 a 2004 e entrevistas com 16 coordenadores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis oferecidos na Região norte do Paraná (PR), objetivando identificar o nível de qualidade que poderia ser atribuído aos exames com base nos resultados obtidos. Dentre os resultados, os autores observaram: a) dos 16 cursos pesquisados, 50% são oferecidos por instituições públicas e 50% por instituições privadas; b) 42% dos discentes dos cursos foram reprovados, representando um índice que se encontra acima da média regional e nacional.

Com base nas respostas obtidas dos coordenadores de curso, os autores constataram que o alto índice de reprovação apresentado nos exames se deve, entre outros, na maioria das vezes (50%) pelo fato dos discentes não possuírem os conhecimentos mínimos necessários para exercer a profissão, fato este que pode estar relacionado com a sua formação base, que pode ter sido deficiente.

Oliveira Neto e Kurotori (2009) realizaram um estudo com o objetivo de comparar as ofertas de empregos do Jornal do Estado de São Paulo (ESP) entre os anos de 2000 a 2004 com o antigo ES do CFC referente ao mesmo período.

Para realização do estudo foram utilizados 60 exemplares, onde se obteve uma média de 10 a 11 anúncios de empregos que se referiam a vagas na área contábil. Referente ao ES, foram consideradas para o estudo as provas que foram aplicadas no mesmo período de coleta dos anúncios do jornal, totalizando 10 exames (2 edições por ano). Dentre os resultados os autores apontaram: a) os 3 conhecimentos de Contabilidade com maior incidência de requisição nos anúncios eram: Normas Tributárias, seguido de Rotina de Contabilidade e Conhecimentos de Contabilidade Internacional; b) as exigências nos anúncios encontravam-se assim distribuídas: 39% exigem conhecimentos de Contabilidade e afins; 37% de conhecimentos gerais; 13% exigiam conhecimentos administrativos e apenas 11% exigiam conhecimentos em Tecnologia da Informação; c) em relação ao ES aplicado no período analisado, evidenciou-se que o CFC não considerou os conhecimentos

administrativos e conhecimentos de TI, embora estes já faziam parte das Diretrizes Curriculares.

Terres *et al.* (2011) realizaram um estudo com 80 discentes que cursavam o último semestre do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e com 280 profissionais que atuavam na área, estando distribuídos da seguinte forma: 196 contadores e 84 Técnicos em Contabilidade que já se encontravam registrados no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), visando conhecer a opinião sobre a obrigatoriedade e aplicabilidade do ES do CFC.

Os resultados apontaram que: a) de maneira geral, tanto os discentes como os profissionais já registrados reconheceram o ES como um instrumento que possui a capacidade de avaliar o conhecimento técnico adquirido pelos profissionais; b) 97% dos discentes concordam com a importância da realização do Exame como instrumento capaz de contribuir para melhorar o nível de ensino nos cursos de Ciências Contábeis ofertados; c) a maioria dos respondentes considerou de forma positiva o exame como ferramenta de valorização da profissão; d) quanto a periodicidade de realização do exame, 37% do público entrevistado desejava que o exame fosse realizado a cada dois anos, 14% a cada cinco anos e 17% a cada dez anos.

Pinheiro *et al.* (2013) realizaram um estudo sobre as habilidades cognitivas exigidas dos candidatos na execução das provas, revelando que o ES não exige questões relacionadas ao cognitivo superior e atentam para que sejam elaboradas questões relacionadas a análise, senso crítico e criatividade dos avaliados como forma de contribuir para a formação do profissional, para que este possa atuar não apenas em situações técnicas contábeis como em processos de tomada de decisões.

Bugarim *et al.* (2014) realizaram um estudo com o objetivo de analisar o desempenho dos participantes nas edições do ES do CFC realizadas entre os anos de 2000 a 2004 e 2011 a 2012. Para isso, foram utilizados dados dos percentuais de aprovação, reprovação e desistência destas edições do exame.

Para a realização do estudo, foram utilizados diversos métodos estatísticos que apresentaram como resultado um decréscimo nos níveis de aprovação durante o período que foi analisado, passando de 83,52% na 1ª edição realizada em 2000 para 23,78% em 2012. Os autores concluíram que a exigência do ES não impulsionou as IES no que tange a melhoria da qualidade de seus cursos.

Silva *et al.* (2016) realizaram uma pesquisa com o objetivo de analisar a evolução histórica dos desempenhos dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis no ES do CFC, realizados durante os períodos de 2000 a 2004 e de 2011 a 2015. Para atingir o objetivo da pesquisa foram utilizados dados documentais e aplicados métodos de estatística descritiva para analisar os índices apresentados pelos alunos que realizaram o exame nos períodos analisados.

Os resultados obtidos são preocupantes para a área contábil, visto que os índices de aprovação se mostraram menores do que 50% para os alunos que realizaram a prova e estes resultados foram variáveis entre os estados e as regiões do Brasil.

Foi observada uma diferença significativa entre os resultados apresentados pelos bacharéis nas duas fases de aplicação do exame. A média de aprovação da segunda fase (37,4%) foi inferior à média alcançada na primeira fase (58,7%). Os autores concluíram que o estudo evidencia deficiência dos alunos referente aos conhecimentos adquiridos durante o curso para obter aprovação no exame, fato este que se torna preocupante para o ensino e a área contábil, pois se torna necessário intensificar o controle da qualidade do ensino das Ciências Contábeis no Brasil e nivelar os conhecimentos e habilidades pertinentes ao profissional para o exercício da profissão.

Gonzales e Ricardino Filho (2017) realizaram uma pesquisa sobre a transparência na divulgação de resultados do ES do CFC, com o objetivo de verificar as alterações promovidas nos critérios de divulgação dos resultados referentes ao exame. Os autores constataram que desde a 1ª edição do exame a forma de divulgação dos resultados apresentados sofreram diversas alterações.

Os principais resultados obtidos foram: a) primeira fase (2000 a 2005): Nos primeiros seis exames não foi possível obter a forma pela qual o CFC efetuou a divulgação dos resultados do exame ao público. No período em que foram realizados do sétimo ao décimo exame, a Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) fez a divulgação das seguintes informações sobre os resultados obtidos: número de inscritos, nome do candidato, categoria, pontuação e se o candidato obteve ou não a aprovação. No intervalo entre a 1ª e a 2ª fase o CFC fez a divulgação no ano de 2007 de informações referentes aos percentuais de aprovação e reprovação, de ausentes, por instituições e unidades de federação; b) segunda fase (2011 a 2015): Nesta fase o CFC passou a publicar apenas a lista de

aprovação dos técnicos e bacharéis em Ciências Contábeis, indicando somente o número de inscritos e o nome do candidato. As listas de aprovação passaram a ser apresentadas de forma separada conforme a categoria do candidato (Técnico em Contabilidade ou Bacharel em Ciências Contábeis).

Os autores constataram que a minimização das informações prestadas ao público não vem de encontro ao propósito defendido e ao objetivo do órgão de ser transparente em relação às informações por ele prestadas.

O Quadro 10 apresenta um resumo dos estudos anteriormente descritos.

Quadro 10 - Estudos realizados sobre o tema

Autores	Objetivo	Conclusão
Nascimento e Souza (2005)	Analisar e identificar o nível de qualidade do Curso de Ciências Contábeis através dos resultados do ENC e do ES do CFC.	A maioria dos cursos avaliados não possui um bom nível de qualidade.
Oliveira Neto e Kurotori (2009)	Comparar o antigo ES do CFC com o mercado de trabalho, baseando-se no currículo proposto pelo ISAR/UNCTAD (1999).	Há necessidade de reformas curriculares por parte das IES e CFC para permitir que o profissional contábil atenda as necessidades do mercado.
Terres <i>et al.</i> (2011)	Verificar a opinião dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UNIVALI e de profissionais registrados no CRC sobre a obrigatoriedade e benefícios do retorno do ES do CFC.	A maioria dos profissionais e discentes são favoráveis ao retorno da aplicação do Exame do CFC, pois através dele é possível medir o conhecimento adquirido, certificar e valorizar o profissional.
Pinheiro <i>et al.</i> (2013)	Identificar se as habilidades cognitivas advindas do ENC e do Exame do CFC relacionam-se ao perfil do profissional contábil conforme estabelecido pelo CFC.	O ENC avalia de forma mais abrangente as habilidades cognitivas em relação ao Exame do CFC, o que indica que o ENC possui um melhor alinhamento as habilidades previstas pelo CNE.
Bugarim <i>et al.</i> (2014)	Analisar o desempenho dos egressos nas edições do ES do CFC no período de 2000 a 2012.	O índice de aprovação no Exame do CFC apresentou um decréscimo da sua primeira edição até a Edição de 2012.
Silva <i>et al.</i> (2016)	Analisar a evolução histórica do desempenho dos egressos dos Cursos de Ciências Contábeis no Exame do CFC nas duas fases de sua exigência.	Há segunda fase de realização do Exame apresentou um índice de aprovação inferior ao apresentado na primeira fase de sua realização.
Gonzales e Ricardino Filho (2017)	Identificar o nível de transparência na divulgação dos resultados do Exame do CFC.	Há uma redução de informações divulgadas pelo CFC referente aos últimos Exames realizados em relação às informações que foram divulgadas em edições anteriores.

Fonte: Elaborado com base nos autores citados.

Pode-se observar que a maioria das pesquisas realizadas sobre o tema buscou analisar o desempenho apresentado nas edições do ES do CFC no decorrer dos anos de sua realização.

Ficou evidente que há uma preocupação por parte dos autores em acompanhar a evolução do ES do CFC e demonstrar a importância de sua existência, garantindo assim possíveis melhorias nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis, visando o melhor desenvolvimento das competências técnicas necessárias ao profissional, o incentivo a educação continuada e o preparo do profissional para o mercado de trabalho.

### **3 METODOLOGIA**

Nesse capítulo, descreve-se a metodologia de pesquisa utilizada para o alcance dos objetivos. São apresentadas a classificação da pesquisa, a definição da população e amostra, a forma de coleta, tratamento e análise dos dados, bem como as limitações do método.

#### **3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa realizada se enquadra quanto à natureza como aplicada, pois conforme Ott (2012) visa gerar conhecimentos no campo prático, solucionando problemas específicos decorrentes de determinada realidade circunstancial.

Quanto à forma de abordagem do problema a pesquisa é quantitativa, pois se dedica a examinar o desempenho dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis nos ES do CFC.

Quanto ao objetivo a pesquisa é descritiva, uma vez que segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 102) “a pesquisa descritiva busca especificar propriedades e características importantes de qualquer fenômeno que se analise”.

O procedimento técnico utilizado se enquadra como uma pesquisa documental, mediante a utilização dos resultados obtidos pelos egressos dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis no ES do CFC, divulgados na página eletrônica do CFC.

#### **3.2 AMOSTRA DO ESTUDO**

A amostra do estudo compreendeu as edições do Exame de Suficiência realizadas no período de 2011/1 a 2017/1, e quando disponível também de 2017/2, ou seja, de todas as edições do exame desde a sua obrigatoriedade determinada por lei.

#### **3.3 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS**

A coleta de dados se deu mediante a utilização de relatórios disponibilizados na página eletrônica do CFC, contendo informações referentes ao desempenho apresentado pelos egressos dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis e



que fornecem as informações por regiões do Brasil e por IES. Esses dados foram tratados mediante a elaboração de planilhas, a partir das quais foram elaboradas tabelas e gráficos submetidos a análise descritiva.

Para comparar as médias de aprovações dos egressos das IES da Região Sul por Organização Acadêmica também foi utilizado o Teste -T: duas amostras presumindo variâncias equivalentes, com o auxílio do programa Microsoft Excel® (versão 2007). Foram estabelecidas as seguintes hipóteses:

$H_0$ : não existe diferença nos percentuais de desempenho apresentados entre a 1ª e 2ª edição de 2017 do exame.

$H_1$ : Existe diferença nos percentuais de desempenho apresentados entre a 1ª e 2ª edição de 2017 do exame.

### 3.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Pode se considerar como uma limitação o fato de terem sido utilizados unicamente os dados que estavam disponíveis na página eletrônica do CFC, de tal forma que as análises ficaram limitadas à disponibilidade desses dados. Também pode se considerar como uma limitação o teste estatístico realizado, quando possivelmente outros testes poderiam fazer parte do estudo.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo são apresentados e analisados os dados referentes as 14 (quatorze) edições do ES realizados pelos egressos dos cursos de Ciências Contábeis de IES do país nos anos de 2011/1 a 2017/2.

### 4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS FINAIS POR EDIÇÃO DO EXAME

Os resultados finais por exame podem ser visualizados na Tabela 2.

Tabela 2 - Resultado final geral por edição do exame

Edição/Ano	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados
1ª/2011	13.383	4.130	30,86%
2ª/2011	18.675	10.886	58,29%
1ª/2012	24.774	11.705	47,25%
2ª/2012	29.226	7.613	26,05%
1ª/2013	33.708	12.000	35,60%
2ª/2013	36.833	15.891	43,14%
1ª/2014	38.116	18.824	49,39%
2ª/2014	32.568	13.591	41,73%
1ª/2015	38.023	20.715	54,48%
2ª/2015	38.022	5.580	14,68%
1ª/2016	41.987	17.576	41,86%
2ª/2016	40.879	8.948	21,89%
1ª/2017	46.949	11.860	25,26%
2ª/2017	44.557	12.041	27,02%
<b>Média</b>	<b>34.121</b>	<b>12.240</b>	<b>36,96%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Os dados apresentados na Tabela 2 mostram que em média, 34.121 bacharéis realizaram o ES, dos quais 12.240 em média obtiveram aprovação, ou seja, atingiram 50% ou mais de acertos nas questões da prova, o que corresponde a 36,96% de aprovados. Verifica-se, também, que ocorreu um crescimento na quantidade de bacharéis que realizaram o exame, passando de 13.383 na 1ª edição de 2011 para 44.557 na 2ª edição de 2017, o que corresponde a um aumento de 232,94%.

Identifica-se uma variação significativa nos índices de aprovação no período, sendo que os melhores índices de aprovação no exame ocorreram na 2ª edição de

2011 com 58,29% e na 1ª edição de 2015 com 54,48%, levando em consideração os 18.675 e os 38.023 bacharéis que realizaram o exame.

Também é possível verificar na Tabela 2 que a 2ª edição de 2015 foi a que apresentou o pior índice de aprovação no exame, sendo que somente 14,68% dos bacharéis que realizaram a prova alcançaram aprovação. Verifica-se, ainda, que com exceção da 2ª edição de 2011 e da 1ª edição de 2015, todas as demais apresentaram índices de aprovação inferiores a 50%.

#### 4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS FINAIS DOS EGRESSOS DA REGIÃO SUL

Extraíndo-se os dados correspondentes à Região Sul, tem-se os seguintes resultados finais por exame, que podem ser visualizados na Tabela 3.

Tabela 3 - Resultado final da Região Sul por exame

Edição/Ano	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados
<b>1ª/2011</b>	2.622	964	36,77%
<b>2ª/2011</b>	3.443	2.270	65,93%
<b>1ª/2012</b>	4.380	2.296	52,42%
<b>2ª/2012</b>	4.997	1.582	31,66%
<b>1ª/2013</b>	5.449	2.418	44,38%
<b>2ª/2013</b>	6.274	3.282	52,31%
<b>1ª/2014</b>	5.776	3.433	59,44%
<b>2ª/2014</b>	4.943	2.725	55,13%
<b>1ª/2015</b>	5.334	3.510	65,80%
<b>2ª/2015</b>	5.668	1.133	19,99%
<b>1ª/2016</b>	6.005	3.212	53,49%
<b>2ª/2016</b>	6.260	1.968	31,44%
<b>1ª/2017</b>	6.405	2.133	33,30%
<b>2ª/2017</b>	6.727	2.299	34,18%
<b>Média</b>	<b>5.306</b>	<b>2.373</b>	<b>45,45%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Com base nos dados da Tabela 3, observa-se que em média 5.306 bacharéis realizaram o ES, dos quais 2.373 em média obtiveram aprovação, ou seja, tiveram 50% ou mais de acertos das questões da prova, obtendo-se uma média de 45,45% de aprovados. Também é possível observar um crescimento em relação a quantidade de bacharéis que realizaram o exame, que aumentou de 2.622 na 1ª

edição de 2011 para 6.727 na 2ª edição de 2017, o que representa um aumento de 156,56%.

Verifica-se, ainda, que ocorreu uma variação significativa no que se refere aos percentuais de aprovação no período analisado, sendo que os melhores índices de aprovação no exame ocorreram na 2ª edição de 2011 com 65,93% e na 1ª edição de 2015 com 65,80%, considerando respectivamente os 3.443 e 5.334 bacharéis que realizaram o exame. Também é possível observar que em 7 (sete) das 14 (quatorze) edições do exame se verificou um índice médio de aprovação em torno de 58%.

Observa-se ainda na Tabela 3, que a 2ª edição de 2015 foi a que apresentou o pior índice de aprovação, sendo que apenas 19,99% dos candidatos que realizaram o exame obtiveram aprovação. Em 50% das edições do exame o índice médio de aprovação foi de 30,5%.

Considerando o desempenho por estados que compõem a Região Sul, tem-se o seguinte resultado final obtido no exame pelos egressos do PR, conforme Tabela 4.

Tabela 4 - Resultado final do exame UF – PR

Edição/Ano	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados
<b>1ª/2011</b>	1.255	458	36,49%
<b>2ª/2011</b>	1.495	973	65,08%
<b>1ª/2012</b>	2.101	1.040	49,50%
<b>2ª/2012</b>	2.413	740	30,67%
<b>1ª/2013</b>	2.395	981	40,96%
<b>2ª/2013</b>	2.831	1.454	51,36%
<b>1ª/2014</b>	2.687	1.552	57,76%
<b>2ª/2014</b>	2.127	1.072	50,40%
<b>1ª/2015</b>	2.480	1.557	62,78%
<b>2ª/2015</b>	2.447	429	17,53%
<b>1ª/2016</b>	2.744	1.399	50,98%
<b>2ª/2016</b>	2.727	765	28,05%
<b>1ª/2017</b>	3.025	903	29,85%
<b>2ª/2017</b>	2.867	959	33,45%
<b>Média</b>	<b>2.400</b>	<b>1.020</b>	<b>43,20%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Com base nos dados da Tabela 4 verifica-se que, em média, 2.400 bacharéis realizaram o ES, dos quais 1.020 obtiveram aprovação, ou seja, tiveram 50% ou mais de acertos das questões da prova, o que corresponde a 43,20% de aprovados.

Também é possível observar um crescimento em relação a quantidade de bacharéis que realizaram o exame, que aumentou de 1.255 na 1ª edição de 2011 para 2.867 na 2ª edição de 2017, o que representa um aumento de 128,45%.

Verifica-se também que ocorreu uma variação significativa no que se refere aos percentuais de aprovação no período analisado, sendo que os melhores índices de aprovação no exame ocorreram na 2ª edição de 2011 com 65,08% e na 1ª edição de 2015 com 62,78%, considerando respectivamente os 1.495 e 2.480 bacharéis que realizaram o exame. Ainda é possível observar que em 6 (seis) das 14 (quatorze) edições do exame o índice médio de aprovação foi superior a 50%.

Observa-se também na Tabela 4 que a 2ª edição de 2015 foi a que apresentou o pior índice de aprovação, sendo que apenas 17,53% dos candidatos que realizaram o exame obtiveram aprovação.

O desempenho obtido nos exames pelos egressos de IES do Rio Grande do Sul (RS) podem ser observados na Tabela 5.

Tabela 5 - Resultado final do exame UF – RS

Edição/Ano	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados
1ª/2011	725	271	37,38%
2ª/2011	992	671	67,64%
1ª/2012	1.277	720	56,38%
2ª/2012	1.368	465	33,99%
1ª/2013	1.561	729	46,70%
2ª/2013	1.940	1.040	53,61%
1ª/2014	1.698	1.043	61,43%
2ª/2014	1.527	942	61,69%
1ª/2015	1.569	1.060	67,56%
2ª/2015	1.757	421	23,96%
1ª/2016	1.709	936	54,77%
2ª/2016	2.020	665	32,92%
1ª/2017	1.890	688	36,40%
2ª/2017	2.280	759	33,29%
<b>Média</b>	<b>1.594</b>	<b>744</b>	<b>47,69%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Com base nos dados da Tabela 5 verifica-se que, em média, 1.594 bacharéis realizaram o ES, dos quais 744 obtiveram aprovação, ou seja, tiveram 50% ou mais de acertos das questões da prova, o que corresponde a 47,69% de aprovados. Também se observa um crescimento em relação a quantidade de bacharéis que

realizaram o exame, que aumentou de 725 na 1ª edição de 2011 para 2.280 na 2ª edição de 2017, o que representa um aumento de 214,48%.

Verifica-se, também, que ocorreu uma variação significativa no que se refere aos percentuais de aprovação no período analisado, sendo que os melhores índices de aprovação no exame ocorreram na 2ª edição de 2011 com 67,64%, na 1ª edição de 2015 com 67,56%, na 2ª edição de 2014 com 61,69% e na 1ª edição de 2014 com 61,43%, considerando respectivamente os 992, 1.569, 1.527 e 1.698 bacharéis que realizaram o exame. Ainda se constata que em 7 (sete) das 14 (quatorze) edições do exame o índice médio de aprovação foi superior a 50%.

Observa-se ainda na Tabela 5, que a 2ª edição de 2015 foi a que apresentou o pior índice de aprovação, sendo que apenas 23,96% dos candidatos que realizaram o exame obtiveram aprovação.

Com relação ao desempenho dos egressos de IES de Santa Catarina (SC) tem-se os resultados que estão apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 - Resultado final do exame UF – SC

Edição/Ano	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados
1ª/2011	642	235	36,60%
2ª/2011	956	626	65,48%
1ª/2012	1.002	536	53,49%
2ª/2012	1.216	377	31,00%
1ª/2013	1.493	708	47,42%
2ª/2013	1.503	788	52,43%
1ª/2014	1.391	838	60,24%
2ª/2014	1.289	711	55,16%
1ª/2015	1.285	893	69,49%
2ª/2015	1.464	283	19,33%
1ª/2016	1.552	877	56,51%
2ª/2016	1.508	538	35,68%
1ª/2017	1.490	542	36,38%
2ª/2017	1.580	581	36,77%
<b>Média</b>	<b>1.312</b>	<b>610</b>	<b>46,86%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Com base nos dados da Tabela 6 verifica-se que, em média, 1.312 bacharéis realizaram o ES, dos quais 610 obtiveram aprovação, ou seja, tiveram 50% ou mais de acertos das questões da prova, o que corresponde a 46,86% de aprovados. Também se observa um crescimento em relação a quantidade de bacharéis que

realizaram o exame, que aumentou de 642 na 1ª edição de 2011 para 1.580 na 2ª edição de 2017, o que representa um aumento de 146,11%.

Verifica-se, também, que ocorreu uma variação significativa no que se refere aos percentuais de aprovação no período analisado, sendo que os melhores índices de aprovação no exame ocorreram na 1ª edição de 2015 com 69,49%, na 2ª edição de 2011 com 65,48% e na 1ª edição de 2014 com 60,24%, considerando respectivamente os 1.285, 956 e 1.391 bacharéis que realizaram o exame. Em 7 (sete) das 14 (quatorze) edições do exame o índice médio de aprovação foi superior a 50%.

Observa-se ainda na Tabela 6, que a 2ª edição de 2015 foi a que apresentou o pior índice de aprovação, sendo que apenas 19,33% dos candidatos que realizaram o exame obtiveram aprovação.

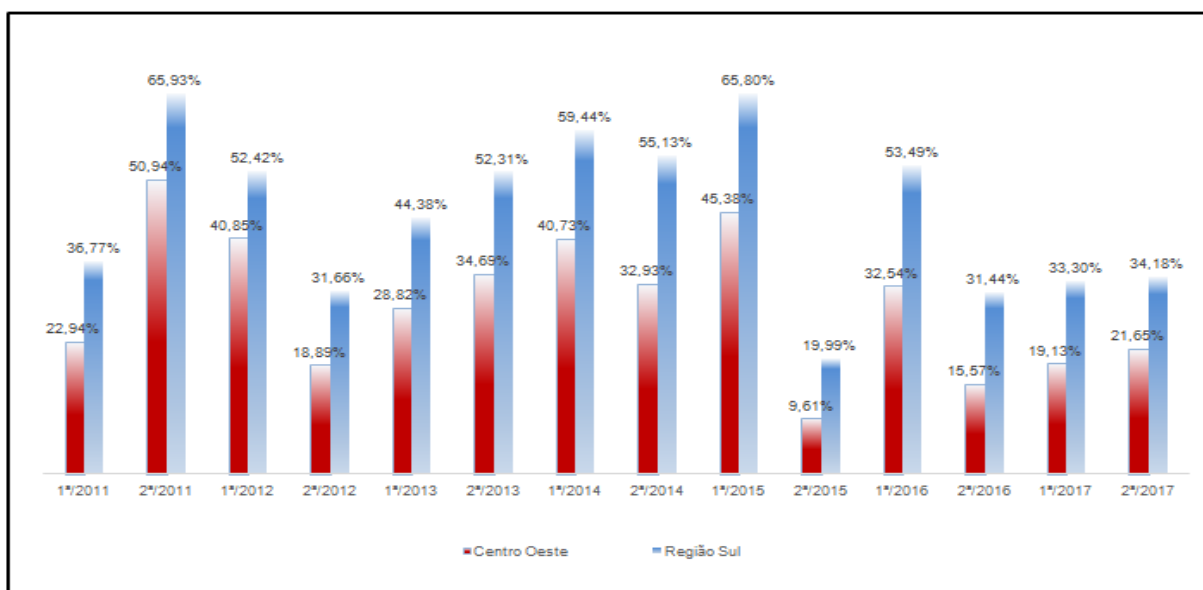
Comparando-se o desempenho dos egressos de IES da Região Sul nas 14 (quatorze) edições do ES, verifica-se um melhor desempenho de egressos de IES do RS, pois 47,69%, em média, obtiveram aprovação, ou seja, acertaram mais de 50% das questões; seguidos dos egressos de IES de SC com uma aprovação média de 46,86% e dos egressos de IES do PR cuja aprovação média foi de 43,20%.

### 4.3 ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS NAS DIVERSAS REGIÕES COM A REGIÃO SUL

#### 4.3.1 Resultados da Região Centro-Oeste x Resultados da Região Sul

Examinando-se o desempenho nos exames dos egressos de IES da Região Centro-Oeste em comparação com o desempenho dos egressos de IES da Região Sul, tem-se a situação exposta no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Percentual de aprovação Região Centro-Oeste x Região Sul



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

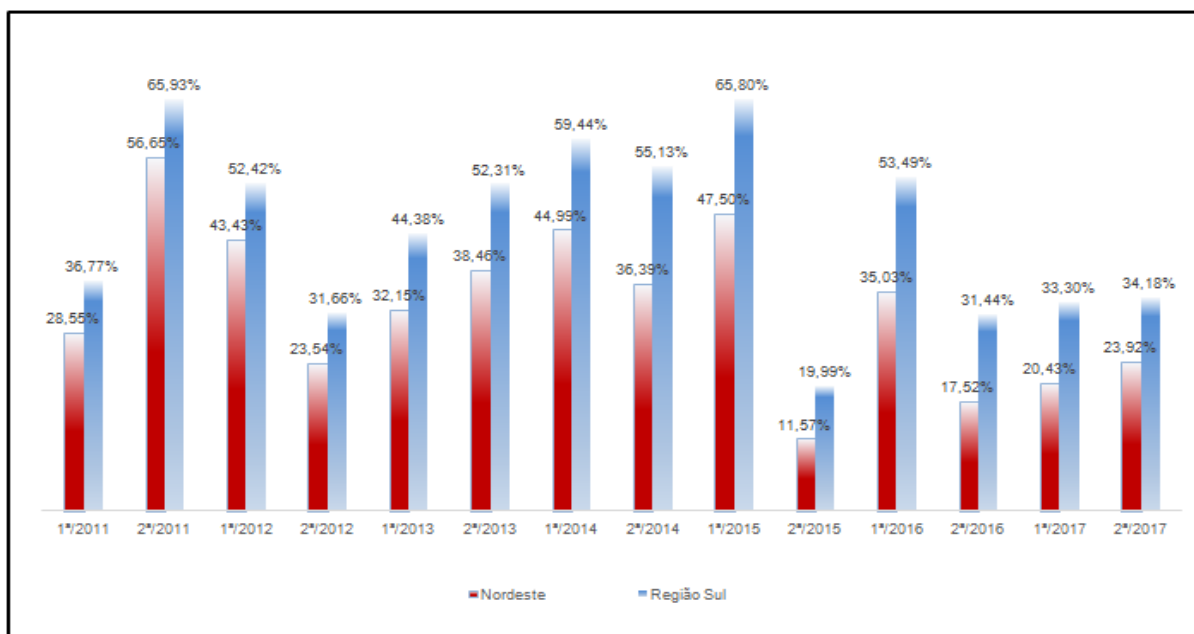
Examinando-se os percentuais de aprovação mostrados no Gráfico 1, observa-se que em todas as edições do exame o percentual de aprovados da Região Sul foi superior ao da Região Centro-Oeste. Na 2ª edição de 2011 tem-se o maior percentual de aprovações tanto na Região Sul (65,93%) como na Região Centro-Oeste (50,94%), e na 2ª edição de 2015 se verifica o menor percentual de aprovações em ambas as regiões (19,99% na Região Sul e 9,61% na Região Centro-Oeste). Verifica-se, também, que somente na 2ª edição de 2011 do exame o percentual de aprovados na Região Centro-Oeste foi superior a 50%.

#### 4.3.2 Resultados da Região Nordeste x Resultados da Região Sul

No Gráfico 2 pode se visualizar comparativamente os percentuais de aprovação nas 14 (quatorze) edições do exame dos egressos de IES da Região Nordeste com os da Região Sul.



Gráfico 2 – Percentual de aprovação Região Nordeste x Região Sul



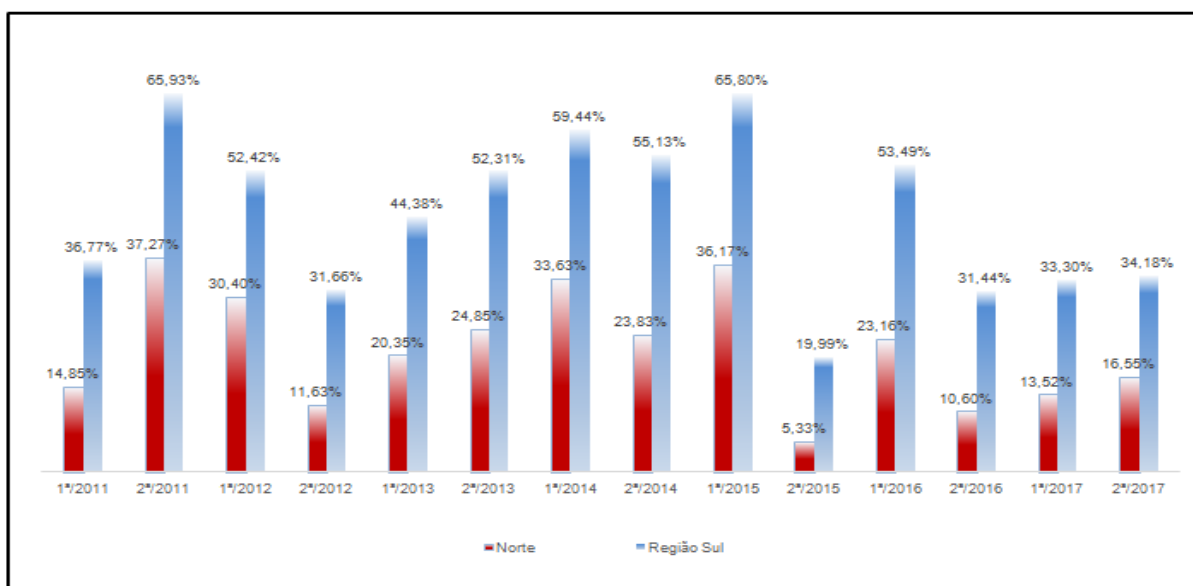
Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Comparando-se os percentuais de aprovação, constata-se que também em relação à Região Nordeste há um desempenho superior dos egressos de IES da Região Sul em todas as edições do ES. O melhor desempenho, tanto de egressos de IES da Região Sul como da Região Nordeste ocorreu na 2ª edição de 2011 do exame, quando 65,93% dos egressos de IES da Região Sul obtiveram aprovação (acertaram mais de 50% das questões), o mesmo ocorrendo com egressos da Região Nordeste, cuja quantidade de aprovados atingiu 56,65%. O pior desempenho ocorreu na 2ª edição de 2015 do exame, cujos percentuais de aprovação foram, respectivamente, 19,99% de egressos da Região Sul e 11,57% da Região Nordeste.

#### 4.3.3 Resultados da Região Norte x Resultados da Região Sul

A comparação dos percentuais de aprovação nas 14 (quatorze) edições do exame de egressos da Região Norte com os da Região Sul pode ser visualizada no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Percentual de aprovação Região Norte x Região Sul



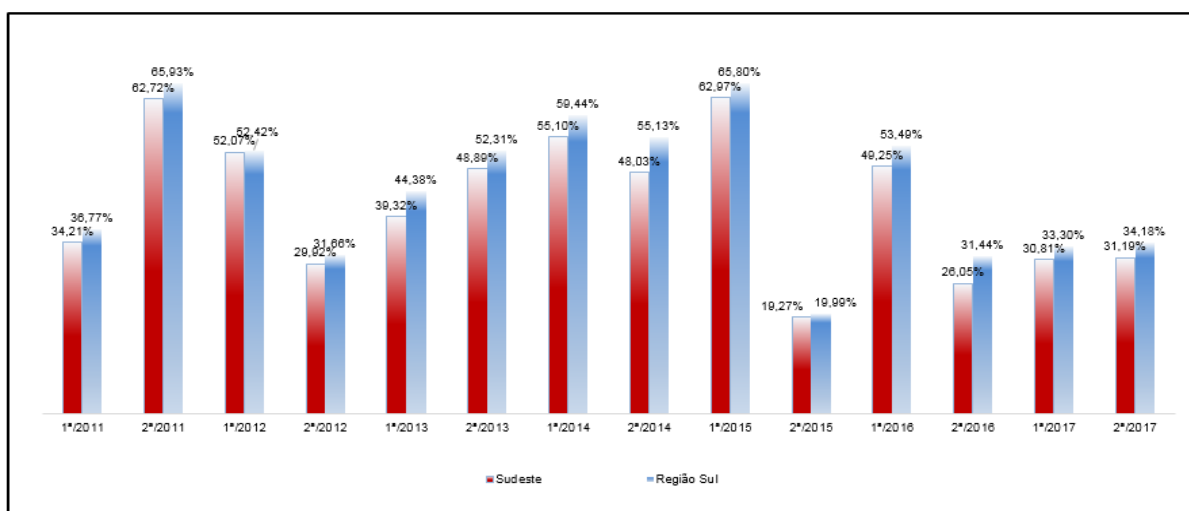
Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Em todas as edições do exame o percentual de egressos aprovados de IES da Região Sul é superior aos de IES da Região Norte. Como observado nos gráficos anteriores, o maior índice de aprovados da Região Norte foi verificado na 2ª edição de 2011 do exame (37,27%), ocorrendo o mesmo com egressos de IES da Região Sul (65,93%). Na 2ª edição de 2015 do exame o percentual de aprovados na Região Norte foi de apenas 5,33%, mesma edição em que se observa o pior desempenho de egressos da Região Sul (19,99%).

#### 4.3.4 Resultados da Região Sudeste x Resultados da Região Sul

Comparando-se o percentual de aprovação dos egressos de IES da Região Sudeste com egressos de IES da Região Sul em todas as edições do ES, tem-se a situação exposta no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Percentual de aprovação Região Sudeste x Região Sul



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Embora o desempenho dos egressos de IES da Região Sul seja superior em todas as 14 (quatorze) edições do ES ao desempenho dos egressos de IES da Região Sudeste, os percentuais de aprovados, em geral, são bastante próximos. O maior percentual de aprovados na Região Sudeste ocorreu na 1ª edição de 2015 do exame (62,97%), enquanto na Região Sul o percentual de aprovados nessa edição foi de 65,80%, ou seja, 2,83 pontos percentuais superior.

Assim como na Região Sul e demais regiões, o menor percentual de egressos aprovados da Região Sudeste foi verificado na 2ª edição de 2015 (19,27%), e em apenas 4 (quatro) das 14 (quatorze) edições do ES se observa um percentual de aprovados superior a 50%.

#### 4.3.5 Resultados Finais dos Exames por Região

Comparando-se os percentuais médios de aprovados por região do país, tem-se o exposto na Tabela 7.

Tabela 7 - Resultado final do exame por região

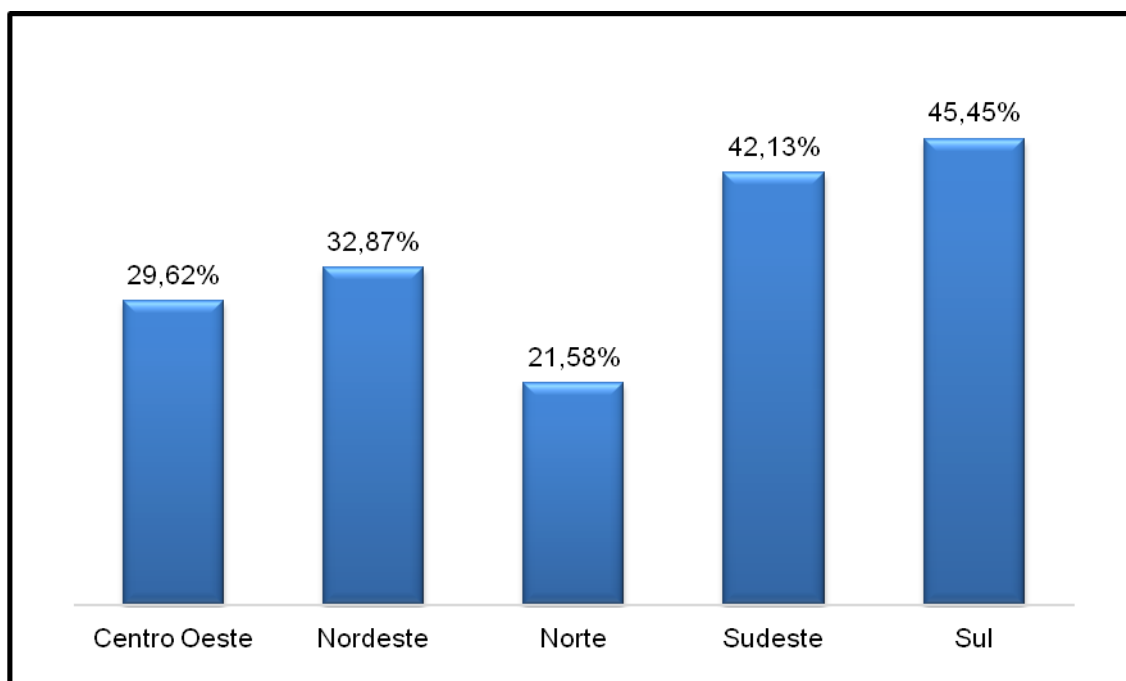
Região	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados
<b>Centro Oeste</b>	56.463	16.125	29,62%
<b>Nordeste</b>	104.380	32.471	32,87%
<b>Norte</b>	53.110	11.011	21,58%
<b>Sudeste</b>	189.683	78.528	42,13%
<b>Sul</b>	74.283	33.225	45,45%
<b>Total</b>	<b>477.919</b>	<b>171.360</b>	<b>35,86%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Nos percentuais de aprovação mostrados na Tabela 7, percebe-se o melhor desempenho dos egressos de IES da Região Sul (45,45%), seguidos dos egressos de IES da Região Sudeste (42,13%). Os percentuais de aprovação de egressos dessas duas regiões são bastante superiores aos verificados nas demais regiões, na medida em que a média de aprovados na Região Nordeste foi de 32,87%, seguida da Região Centro-Oeste (29,62%) e Região Norte (21,58%).

No Gráfico 5 pode-se visualizar os dados apresentados na Tabela 7.

Gráfico 5 – Resultado final do exame por região



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

No gráfico fica bem perceptível a supremacia em termos de aprovações nas regiões Sul e Sudeste frente as demais. Na Região Norte, por exemplo, de cada 100

egressos que se submeteu ao ES nas 14 (quatorze) edições, apenas pouco mais de 1/5 obteve aprovação.

#### 4.3.6 Comparativo dos Resultados Finais dos Exames no Brasil e Região Sul

Nas 14 (quatorze) edições do ES foram verificados os seguintes resultados gerais por exame, considerando-se as médias em termos de Brasil e Região Sul (Tabela 8).

Tabela 8 - Resultado final por exame Brasil x Região Sul

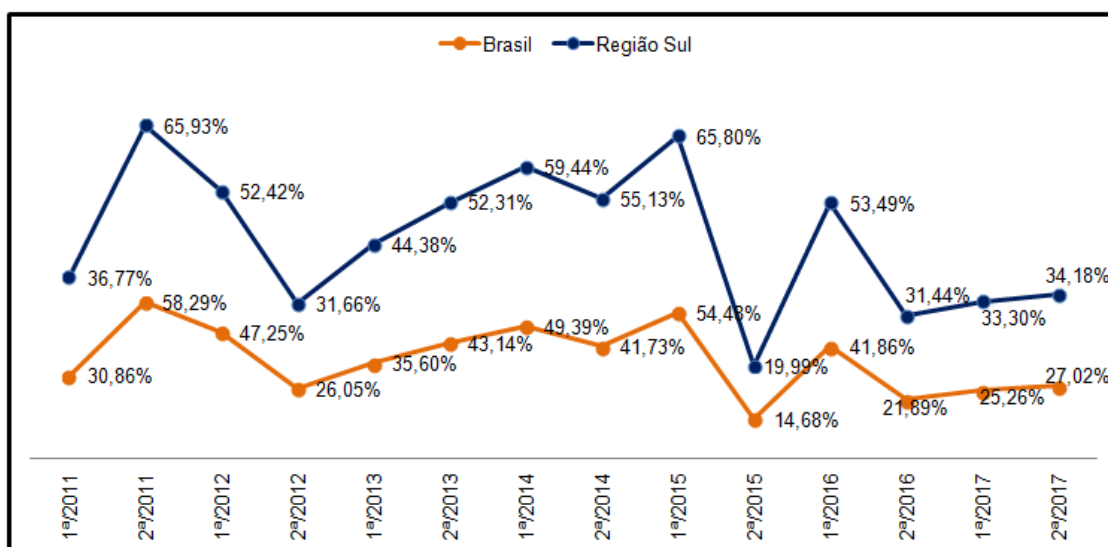
Edição/Ano	Brasil			Região Sul		
	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados
1ª/2011	13.383	4.130	30,86%	2.622	964	36,77%
2ª/2011	18.675	10.886	58,29%	3.443	2.270	65,93%
1ª/2012	24.774	11.705	47,25%	4.380	2.296	52,42%
2ª/2012	29.226	7.613	26,05%	4.997	1.582	31,66%
1ª/2013	33.708	12.000	35,60%	5.449	2.418	44,38%
2ª/2013	36.833	15.891	43,14%	6.274	3.282	52,31%
1ª/2014	38.116	18.824	49,39%	5.776	3.433	59,44%
2ª/2014	32.568	13.591	41,73%	4.943	2.725	55,13%
1ª/2015	38.023	20.715	54,48%	5.334	3.510	65,80%
2ª/2015	38.022	5.580	14,68%	5.668	1.133	19,99%
1ª/2016	41.987	17.576	41,86%	6.005	3.212	53,49%
2ª/2016	40.879	8.948	21,89%	6.260	1.968	31,44%
1ª/2017	46.949	11.860	25,26%	6.405	2.133	33,30%
2ª/2017	44.557	12.041	27,02%	6.727	2.299	34,18%
<b>Média</b>	<b>34.121</b>	<b>12.240</b>	<b>36,96%</b>	<b>5.306</b>	<b>2.373</b>	<b>45,45%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Em média 5.306 egressos de IES da Região Sul realizaram as 14 (quatorze) edições do ES, o que corresponde a 15,55% em relação à média de egressos geral (Brasil) que foi de 34.121 egressos. O melhor desempenho tanto no Brasil como na Região Sul ocorreu na 2ª edição de 2011, com uma média de aprovação de 58,29% e 65,93%, respectivamente.

Os dados apresentados na Tabela 8 podem ser visualizados no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Resultado por exame Brasil x Região Sul



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Se observa que a Região Sul, em média, apresentou em todas as 14 (quatorze) edições do exame índices de aprovação superiores à média do Brasil. Ao mesmo tempo, junto com a Região Sudeste tem contribuído para elevar os percentuais de aprovação nacionais.

#### 4.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS POR CONTEÚDOS – REGIÃO SUL

Na sequência são apresentados os desempenhos dos egressos da Região Sul nas 13 (treze) edições do ES, considerando os conteúdos solicitados no exame. Os resultados da 2ª edição de 2017 do ES por conteúdos não se encontrava disponibilizada por ocasião da elaboração do trabalho.

##### 4.4.1 Conteúdo de Auditoria Contábil

A Tabela 9 mostra o desempenho dos egressos na prova de auditoria contábil.

Tabela 9 - Acertos por conteúdo: Auditoria Contábil

Edição/Ano	Total Questões	Total de Acertos	Acertos
1ª/2011	3	3.318	42,24%
2ª/2011	4	8.842	64,24%
1ª/2012	5	10.999	50,27%
2ª/2012	3	6.788	45,31%
1ª/2013	3	8.344	51,10%
2ª/2013	2	8.922	71,15%
1ª/2014	3	8.330	48,13%
2ª/2014	3	10.734	72,47%
1ª/2015	3	7.559	47,29%
2ª/2015	3	10.579	62,26%
1ª/2016	3	9.297	51,70%
2ª/2016	3	10.407	55,45%
1ª/2017	2	4.677	36,52%
<b>Média</b>	<b>3</b>	<b>8.369</b>	<b>53,70%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Verifica-se que no período analisado os exames abordavam em média 3 (três) questões relacionadas com a disciplina de auditoria contábil. Considerando a média do total de acertos, identifica-se que os bacharéis acertaram 53,70% das questões que abordavam o conteúdo.

Analisando o índice de acertos, verifica-se que na 2ª edição de 2014 houve o maior índice, com 72,47% de acertos, enquanto na 1ª edição de 2017 tem-se o menor índice, com somente 36,52% de acertos. O baixo desempenho apresentado na edição de 2017, pode estar relacionado ao fato de terem sido diminuídas de três para duas questões abordando o conteúdo de auditoria contábil, pois uma quantidade menor de questões pode reduzir a possibilidade de se alcançar um melhor desempenho. Nessa situação uma resposta errada significou 50% de erro.

#### 4.4.2 Conteúdo de Contabilidade Aplicada ao Setor Público

Na Tabela 10 constam os resultados obtidos pelos egressos considerando os acertos no conteúdo de contabilidade aplicada ao setor público.

Tabela 10 - Acertos por conteúdo: Contabilidade Aplicada ao Setor Público

Edição/Ano	Total Questões	Total de Acertos	Acertos
1ª/2011	2	3.152	60,18%
2ª/2011	3	4.838	46,89%
1ª/2012	4	9.587	54,78%
2ª/2012	3	7.262	48,47%
1ª/2013	3	7.850	48,04%
2ª/2013	3	4.954	26,34%
1ª/2014	3	8.485	48,99%
2ª/2014	3	7.652	51,64%
1ª/2015	3	7.849	49,08%
2ª/2015	3	8.320	48,95%
1ª/2016	3	5.492	45,77%
2ª/2016	3	7.961	42,42%
1ª/2017	3	5.252	27,34%
<b>Média</b>	<b>3</b>	<b>6.820</b>	<b>46,07%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Para avaliar os conhecimentos sobre contabilidade aplicada ao setor público, no período examinado os exames incluíram, em média, 3 (três) questões relacionadas com a disciplina. Considerando a média de acertos, identifica-se que os egressos acertaram 46,07% das questões que abordavam o conteúdo, ou seja, acertaram menos da metade das questões.

Verifica-se que na 1ª edição de 2011, com 60,18% de acertos e na 1ª edição de 2012, com 54,78% de acertos, foram obtidos os maiores índices de acertos, embora a quantidade de questões tenha sido diferente nestas edições do exame, 2 (duas) e 4 (quatro), respectivamente. Pode se dizer que o resultado da 1ª edição de 2011 é o mais relevante, pois contemplava a metade da quantidade de questões sobre o conteúdo, comparada com a 1ª edição de 2012. Na 2ª edição de 2013 ocorreu o menor índice de acertos, apenas 26,34%.

#### 4.4.3 Conteúdo de Contabilidade de Custos

Na Tabela 11 constam os resultados obtidos pelos egressos nas questões envolvendo contabilidade de custos.



Tabela 11 - Acertos por conteúdo: Contabilidade de Custos

Edição/Ano	Total Questões	Total de Acertos	Acertos
1ª/2011	7	6.813	37,15%
2ª/2011	5	10.283	59,82%
1ª/2012	5	12.662	57,97%
2ª/2012	4	8.107	40,59%
1ª/2013	4	7.358	33,77%
2ª/2013	4	12.542	50,03%
1ª/2014	4	8.741	37,86%
2ª/2014	4	9.880	49,99%
1ª/2015	4	11.829	55,46%
2ª/2015	4	8.018	35,38%
1ª/2016	3	10.447	58,03%
2ª/2016	3	6.954	37,05%
1ª/2017	3	5.013	26,11%
<b>Média</b>	<b>4</b>	<b>9.127</b>	<b>44,55%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Nos dados apresentados na Tabela 11 se observa que ocorreu uma variação na quantidade de questões relacionadas ao conteúdo de contabilidade de custos, iniciando com 7 (sete) questões na sua 1ª edição em 2011, passando para 5 (cinco) nas 2 (duas) próximas edições, reduzindo para 4 (quatro) nas edições subsequentes e alcançando o total de 3 (três) questões nas últimas 3 (três) edições do exame.

A média de acertos nas edições consideradas foi de 44,55% das questões que abordavam o conteúdo, ou seja, em média, menos da metade das questões foram respondidas corretamente. Em 5 (cinco) das 13 (treze) edições do exame verificou-se acertos em 50% ou mais questões.

Analisando o índice de acertos, constata-se que a 2ª edição de 2011 foi a que apresentou o maior índice (59,82%) e a 1ª edição de 2017 apresentou o menor índice, com apenas 26,11% de questões respondidas acertadamente.

#### 4.4.4 Conteúdo de Contabilidade Geral

Na Tabela 12 podem ser verificados os percentuais de acertos dos egressos nas questões que avaliaram os conhecimentos de contabilidade geral.

Tabela 12 - Acertos por conteúdo: Contabilidade Geral

Edição/Ano	Total Questões	Total de Acertos	Acertos
1ª/2011	12	15.984	50,86%
2ª/2011	12	17.131	45,29%
1ª/2012	12	19.477	37,11%
2ª/2012	15	29.206	39,01%
1ª/2013	15	34.940	42,78%
2ª/2013	18	52.065	46,13%
1ª/2014	15	30.711	38,02%
2ª/2014	15	33.570	45,31%
1ª/2015	15	45.004	56,28%
2ª/2015	17	35.180	36,54%
1ª/2016	21	56.444	44,80%
2ª/2016	22	57.708	41,92%
1ª/2017	21	63.493	47,23%
<b>Média</b>	<b>16</b>	<b>37.763</b>	<b>43,94%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Essa disciplina foi contemplada em média com 16 (dezesseis) questões por exame, sendo que nas 3 (três) últimas edições ocorreu um aumento de 4 (quatro) a 5 (cinco) questões por exame. Em média, os egressos apresentaram um nível de acerto de 43,94% das questões que abordavam esse conteúdo programático.

Na 1ª edição de 2015 ocorreu o maior índice, com 56,28% de acertos e na 2ª edição de 2015 tem-se o menor índice, com 36,54% de acertos.

Apesar do aumento no número de questões nas 3 (três) últimas edições do exame, o percentual de acertos não sofreu uma variação significativa, mantendo-se próximo da média geral de acertos.

#### 4.4.5 Conteúdo de Contabilidade Gerencial

Outro conteúdo solicitado se referia a contabilidade gerencial, contemplando em média 4 (quatro) questões por exame, sendo que a partir da 1ª edição de 2016 o número de questões sofreu uma redução, passando para 3 (três) questões e para apenas 2 (duas) na 2ª edição de 2016 e 1ª edição de 2017. Os resultados obtidos pelos egressos em relação a este conteúdo constam na Tabela 13.

Tabela 13 - Acertos por conteúdo: Contabilidade Gerencial

Edição/Ano	Total Questões	Total de Acertos	Acertos
1ª/2011	5	4.297	41,03%
2ª/2011	4	8.872	64,47%
1ª/2012	4	6.415	36,68%
2ª/2012	4	8.747	43,78%
1ª/2013	4	8.947	54,77%
2ª/2013	3	8.425	67,18%
1ª/2014	4	12.646	54,78%
2ª/2014	4	7.682	38,87%
1ª/2015	4	10.092	47,33%
2ª/2015	4	7.241	31,96%
1ª/2016	3	7.408	41,17%
2ª/2016	2	5.879	47,00%
1ª/2017	2	4.025	31,44%
<b>Média</b>	<b>4</b>	<b>7.744</b>	<b>46,19%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Considerando a média de acertos, identifica-se que os egressos acertaram 46,19% das questões que abordavam esse conteúdo, o que significa que, em média, menos da metade das questões foram respondidas corretamente. Somente em 4 (quatro) das 13 (treze) edições do exame observou-se um nível de acerto de 50% ou mais das questões.

Verifica-se, ainda, que o percentual médio de acertos no conteúdo de contabilidade gerencial ficou bem próximo do percentual médio apresentado no conteúdo de contabilidade aplicada ao setor público (Tabela 10), contabilidade de custos (Tabela 11) e contabilidade geral (Tabela 12).

O melhor desempenho dos egressos ocorreu na 2ª edição de 2013 com 67,18% de acertos, enquanto o pior desempenho foi verificado na 1ª edição de 2017 com 31,44% de acertos.

#### 4.4.6 Conteúdo de Controladoria

O conteúdo de controladoria foi abordado em apenas 3 (três) das 13 (edições) do exame, sendo que na 2ª edição de 2011 e na 2ª edição de 2016 constavam 2 (duas) questões e na 1ª edição de 2017 este número foi reduzido para 1 (uma) questão. O desempenho apresentado pelos egressos pode ser observado na Tabela 14.

Tabela 14 - Acertos por conteúdo: Controladoria

Edição/Ano	Total Questões	Total de Acertos	Acertos
<b>2ª/2011</b>	2	5.054	73,52%
<b>2ª/2016</b>	2	6.155	49,20%
<b>1ª/2017</b>	1	2.124	33,20%
<b>Média</b>	<b>2</b>	<b>4.444</b>	<b>51,97%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Considerando a média de acertos, identifica-se que os egressos acertaram 51,97% das questões que abordavam o conteúdo. O melhor desempenho ocorreu na 2ª edição de 2011 (73,52%) e o pior desempenho na 1ª edição de 2017 (33,20%). Esse desempenho pode ter sido influenciado pelo fato de constar somente 1 (uma) questão sobre esse conteúdo.

Os resultados obtidos pelos egressos nas provas de estatística estão recolhidos na Tabela 15.

Tabela 15 - Acertos por conteúdo: Estatística

Edição/Ano	Total Questões	Total de Acertos	Acertos
<b>1ª/2011</b>	2	1.696	32,38%
<b>1ª/2013</b>	1	4.704	86,41%
<b>Média</b>	<b>2</b>	<b>3.200</b>	<b>59,40%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Como se observa, o conteúdo de estatística foi incluído em apenas 2 (duas) edições do ES, na 1ª edição de 2011 e na 1ª edição de 2013, sendo que o percentual de acertos apresentado pelos egressos, em média, foi de 32,38% e 86,41%, respectivamente. Em consequência, considerando as duas edições, a média situou-se em 59,40%.

#### 4.4.7 Conteúdo de Legislação e Ética Profissional

Também foram avaliados nas provas do ES conteúdos sobre legislação e ética profissional, sendo em média 3 (três) questões por exame, ocorrendo uma redução nesse número nas 3 (três) últimas edições, conforme pode ser observado na Tabela 16.

Tabela 16 - Acertos por conteúdo: Legislação e Ética Profissional

Edição/Ano	Total Questões	Total de Acertos	Acertos
1ª/2011	3	2.588	32,94%
2ª/2011	3	5.497	53,26%
1ª/2012	3	6.470	49,27%
2ª/2012	2	6.556	65,63%
1ª/2013	3	11.191	68,55%
2ª/2013	3	12.209	64,91%
1ª/2014	3	5.323	46,10%
2ª/2014	3	7.067	47,67%
1ª/2015	3	5.303	33,16%
2ª/2015	3	10.511	61,84%
1ª/2016	2	6.371	53,10%
2ª/2016	1	5.817	92,95%
1ª/2017	2	8.778	68,55%
<b>Média</b>	<b>3</b>	<b>7.206</b>	<b>56,76%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Em média, os egressos alcançaram um percentual de 56,76% de acertos, ou seja, mais da metade das questões respondidas referente a este conteúdo estavam corretas. Na 2ª edição de 2016, mesmo contendo somente 1 (uma) questão, ocorreu o melhor desempenho com um percentual de acertos de 92,95%. Já o pior desempenho foi observado na 1ª edição de 2011, com 32,94% de acertos.

Em 7 (sete) das 13 (treze) edições do exame os egressos acertaram 50% ou mais das questões. Esse desempenho revela um bom nível de conhecimento no que diz respeito às questões relacionadas com a ética profissional, o que é muito importante na atuação do profissional da contabilidade.

#### 4.4.8 Conteúdo de Língua Portuguesa

Quanto ao desempenho dos egressos nas provas de língua portuguesa, observou-se o que está apresentado na Tabela 17.

Tabela 17 - Acertos por conteúdo: Língua Portuguesa

Edição/Ano	Total Questões	Total de Acertos	Acertos
1ª/2011	3	3.114	39,61%
2ª/2011	3	4.975	48,24%
1ª/2012	3	6.473	49,29%
2ª/2012	3	5.761	38,45%
1ª/2013	3	4.646	42,67%
2ª/2013	3	10.906	57,97%
1ª/2014	3	13.058	75,41%
2ª/2014	3	7.538	50,88%
1ª/2015	3	12.685	79,33%
2ª/2015	3	6.382	37,55%
1ª/2016	2	6.708	55,88%
2ª/2016	1	1.159	18,52%
1ª/2017	2	8.705	68,00%
<b>Média</b>	<b>3</b>	<b>7.085</b>	<b>50,91%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Em média, foram incluídas 3 (três) questões por exame considerando o conteúdo de língua portuguesa, sendo que nas 3 (três) últimas edições ocorreu uma redução no número de questões sobre esse conteúdo. Em termos médios, os egressos tiveram um acerto de 50,91% das questões que abordavam o conteúdo.

O melhor desempenho ocorreu na 1ª edição de 2015 com um percentual de acertos de 79,33%, enquanto na 2ª edição de 2016 houve o pior desempenho com apenas 18,52% de questões acertadas. Nessa edição constava somente 1 (uma) questão, o que pode ter contribuído para o fraco desempenho dos egressos.

#### 4.4.9 Conteúdo de Matemática Financeira

O conteúdo de matemática financeira foi avaliado em 6 (seis) das 13 (edições) do exame. Os percentuais de acertos estão apresentados na Tabela 18.

Tabela 18 - Acertos por conteúdo: Matemática Financeira

Edição/Ano	Total Questões	Total de Acertos	Acertos
1ª/2011	2	1.719	32,82%
1ª/2013	2	4.078	37,45%
1ª/2014	3	8.437	48,75%
1ª/2015	3	9.506	59,44%
2ª/2015	3	3.435	20,21%
1ª/2016	2	7.123	59,36%
<b>Média</b>	<b>3</b>	<b>5.716</b>	<b>43,01%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Em relação ao conteúdo de matemática financeira foram incluídas em média 3 (três) questões por exame durante o período em que o mesmo foi avaliado. Considerando a média do total de acertos, identifica-se que os egressos acertaram 43,01% das questões que abordavam o conteúdo, ou seja, em média, menos da metade das questões foram respondidas corretamente.

Examinando-se o índice de acertos, é possível verificar que na 1ª edição de 2015 os egressos obtiveram o melhor desempenho, com um percentual de acertos de 59,44%, enquanto que o pior desempenho foi observado na 2ª edição de 2015 com 20,21% de acertos. Esse baixo desempenho não pode ser atribuído a redução no número de questões, por exemplo.

#### 4.4.10 Conteúdo de Matemática Financeira e Estatística

Considerando o conteúdo de matemática financeira e estatística, observou-se o seguinte desempenho dos egressos (Tabela 19).

Tabela 19 - Acertos por conteúdo: Matemática Financeira e Estatística

Edição/Ano	Total Questões	Total de Acertos	Acertos
2ª/2011	4	6.258	45,48%
1ª/2012	3	5.450	62,27%
2ª/2012	3	5.032	50,38%
2ª/2013	4	12.176	48,56%
2ª/2014	3	4.492	45,45%
2ª/2016	2	2.442	19,52%
1ª/2017	2	6.188	48,32%
<b>Média</b>	<b>3</b>	<b>6.005</b>	<b>45,71%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Esse conteúdo foi avaliado em 7 (sete) das 13 (treze) edições do período examinado, sendo que em algumas edições foi avaliado somente o conteúdo de matemática financeira. Em média foram incluídas 3 (três) questões abordando o conteúdo de matemática financeira e estatística.

Considerando a média de acertos, identifica-se que os egressos acertaram 45,71% das questões que abordavam o conteúdo, sendo que o melhor desempenho ocorreu na 1ª edição de 2012 com um percentual de 62,27% e o pior desempenho foi observado na 2ª edição de 2016, com somente 19,52% de acertos. Somente em 2 (duas) das 7 (sete) edições do exame que avaliaram esse conteúdo os egressos acertaram mais de 50% das questões.

#### 4.4.11 Conteúdo de Noções de Direito

Nas questões que avaliaram os conhecimentos do conteúdo noções de direito, observou-se os acertos que podem ser visualizados na Tabela 20.

Tabela 20 - Acertos por conteúdo: Noções de Direito

Edição/Ano	Total Questões	Total de Acertos	% Acertos
1ª/2011	3	2.958	37,64%
2ª/2011	3	5.589	54,23%
1ª/2012	3	3.437	39,28%
2ª/2012	3	4.850	48,57%
1ª/2013	3	8.786	53,77%
2ª/2013	3	10.184	54,14%
1ª/2014	3	4.472	38,75%
2ª/2014	3	4.549	46,06%
1ª/2015	3	5.114	47,99%
2ª/2015	3	8.392	49,43%
1ª/2016	3	7.339	61,14%
2ª/2016	3	9.194	48,97%
1ª/2017	3	5.489	28,57%
<b>Média</b>	<b>3</b>	<b>6.181</b>	<b>46,81%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

O conteúdo de noções de direito foi incluído em todas as edições do ES com o total de 3 (três) questões por exame. O percentual médio de acertos obtidos foi de 46,81%, sendo que na 1ª edição de 2016 ocorreu o melhor desempenho, com um percentual de 61,14% de acertos e o pior desempenho na 1ª edição de 2017, com



28,57% de questões acertadas. Destaca-se que em apenas 4 (quatro) das 13 (treze) edições do exame os egressos atingiram um percentual superior a 50% de acertos.

#### 4.4.12 Conteúdo de Perícia Contábil

Também foram respondidas nas 13 (treze) edições do exame questões sobre o conteúdo de perícia contábil. O desempenho dos egressos se encontram recolhidos na Tabela 21.

Tabela 21 - Acertos por conteúdo: Perícia Contábil

Edição/Ano	Total Questões	Total de Acertos	Acertos
1ª/2011	2	2.737	52,28%
2ª/2011	2	5.271	76,58%
1ª/2012	3	10.425	79,38%
2ª/2012	2	6.570	65,78%
1ª/2013	2	5.487	50,39%
2ª/2013	2	6.919	55,18%
1ª/2014	3	6.594	57,13%
2ª/2014	2	3.684	74,54%
1ª/2015	2	2.461	46,17%
2ª/2015	2	4.885	43,12%
1ª/2016	3	12.147	67,47%
2ª/2016	3	9.052	48,23%
1ª/2017	2	9.269	72,41%
<b>Média</b>	<b>2</b>	<b>6.577</b>	<b>60,67%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Os exames abordaram, em média, 2 (duas) questões relacionadas com o conteúdo de perícia contábil. Considerando a média geral de acertos, identifica-se que os egressos atingiram um percentual de acertos de 60,67%, ou seja, em média, acertaram mais de 50% das questões abordadas.

Na 1ª edição de 2012 tem-se o melhor desempenho dos egressos com 79,38% das questões respondidas corretamente, enquanto o pior desempenho ocorreu na 2ª edição de 2015, cujo índice de acertos foi de 43,12%.

Esse conteúdo é o que apresenta o maior número de edições com percentual de acertos superiores a 50%, o que ocorreu em 10 (dez) das 13 (treze) edições examinadas.

#### 4.4.13 Conteúdo de Princípios e Normas

Princípios e normas também foram objeto de questões no ES. O conteúdo de princípios e normas foi contemplado em todas as edições e com uma média de 4 (quatro) questões por exame. Somente na 1ª edição de 2013 foram incluídas 7 (sete) questões sobre o conteúdo.

O desempenho dos egressos relacionado com esse conteúdo, estão recolhidos na Tabela 22.

Tabela 22 - Acertos por conteúdo: Princípios e Normas

Edição/Ano	Total Questões	Total de Acertos	Acertos
1ª/2011	3	4.400	55,99%
2ª/2011	3	4.101	39,78%
1ª/2012	3	5.353	40,76%
2ª/2012	4	5.054	25,31%
1ª/2013	7	14.134	37,08%
2ª/2013	4	8.999	35,89%
1ª/2014	4	6.613	38,19%
2ª/2014	4	7.178	36,35%
1ª/2015	4	8.898	41,74%
2ª/2015	3	7.225	42,51%
1ª/2016	3	8.576	47,64%
2ª/2016	3	8.644	46,05%
1ª/2017	3	11.568	60,25%
<b>Média</b>	<b>4</b>	<b>7.749</b>	<b>42,12%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Considerando-se a média geral de acertos, constata-se que os egressos acertaram 42,12% das questões que abordavam o conteúdo. O melhor desempenho foi verificado na 1ª edição de 2017 com um percentual de acertos de 60,25%, enquanto o pior desempenho ocorreu na 2ª edição de 2012 cujo percentual de acertos foi de 25,31%.

Em apenas 2 (duas) edições foi atingido um percentual de acertos superior a 50%, o que ocorreu somente na 1ª edição do exame em 2011 (55,99%) e na 1ª edição de 2017 com 60,25% de questões acertadas.

#### 4.4.14 Conteúdo de Teoria da Contabilidade

Por último, tem-se os acertos por conteúdo da disciplina de Teoria da Contabilidade, contemplado com 3 (três) questões em média. O desempenho dos egressos pode ser observado na Tabela 23.

Tabela 23 - Acertos por conteúdo: Teoria da Contabilidade

Edição/Ano	Total Questões	Total de Acertos	Acertos
1ª/2011	3	3.894	49,55%
2ª/2011	2	2.429	35,31%
1ª/2012	2	5.213	59,54%
2ª/2012	4	7.146	35,77%
2ª/2013	1	3.165	50,47%
1ª/2014	2	9.121	79,00%
2ª/2014	3	3.990	40,37%
1ª/2015	3	8.424	52,70%
2ª/2015	2	3.294	29,07%
1ª/2016	2	5.798	48,30%
2ª/2016	2	6.034	48,23%
1ª/2017	4	8.588	33,53%
<b>Média</b>	<b>3</b>	<b>5.591</b>	<b>46,82%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Considerando a média geral de acertos, identifica-se que os egressos acertaram 46,82% das questões que abordavam o conteúdo. O melhor desempenho foi observado na 1ª edição de 2014 com 79% de acertos, enquanto o pior desempenho ocorreu na 2ª edição de 2015 com 29,07% de acertos. Em apenas 4 (quatro) das 13 (treze) edições do exame os egressos apresentaram percentual de acertos superior a 50%.

#### 4.4.15 Desempenho Médio por Conteúdo na Região Sul

Considerando os percentuais médios de acertos nos diversos conteúdos, tem-se os dados apresentados na Tabela 24.

Tabela 24 - Desempenho médio por conteúdo – Região Sul

<b>Conteúdos</b>	<b>Acertos</b>
Auditoria contábil	53,70%
Contabilidade aplicada ao setor público	46,07%
Contabilidade de custos	44,55%
Contabilidade geral	43,94%
Contabilidade gerencial	46,19%
Controladoria	51,97%
Estatística	59,40%
Legislação e ética profissional	56,76%
Língua portuguesa	50,91%
Matemática financeira	43,01%
Matemática financeira e estatística	45,71%
Noções de direito	46,81%
Perícia contábil	60,67%
Princípios e Normas	42,12%
Teoria da contabilidade	46,82%
<b>Média</b>	<b>49,24%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Verifica-se que a média geral de acertos obtida nas questões considerando todos os conteúdos abordados nas edições do exame de suficiência, desde a 1ª edição de 2011 até a 1ª edição de 2017 foi de 49,24%, um pouco abaixo de uma média de acertos correspondente a 50%.

As questões que envolviam conteúdos de formação básica apresentaram uma média geral de 49,25% de acertos, já as questões que envolviam conteúdos de formação profissional apresentaram uma média geral de 49,24%, ou seja, praticamente não houve diferença.

Os conteúdos de perícia contábil, estatística e legislação e ética profissional foram aqueles em que os egressos apresentaram melhor desempenho, enquanto o pior desempenho foi observado nos conteúdos de princípios e normas, matemática financeira e contabilidade geral.

#### **4.4.16 Desempenho Médio por Conteúdo nas Cinco Regiões**

Na Tabela 25 estão apresentados os percentuais médios de acertos por conteúdos e regiões do país.

Tabela 25 - Percentual médio de acertos por conteúdo e região

Conteúdos	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
Auditoria contábil	49,39%	50,35%	47,22%	52,29%	53,70%
Contabilidade aplicada ao setor público	42,81%	43,65%	40,68%	44,80%	46,07%
Contabilidade de custos	38,24%	39,24%	34,70%	43,27%	44,55%
Contabilidade geral	38,22%	39,29%	35,45%	43,16%	43,94%
Contabilidade gerencial	39,15%	39,93%	35,33%	44,60%	46,19%
Controladoria	45,03%	44,93%	41,61%	49,17%	51,97%
Estatística	57,42%	55,18%	52,23%	58,22%	59,40%
Legislação e ética profissional	53,86%	54,68%	51,68%	55,73%	56,76%
Língua portuguesa	46,66%	48,25%	43,51%	50,16%	50,91%
Matemática financeira	38,64%	38,14%	34,77%	43,88%	43,01%
Matemática financeira e estatística	38,99%	38,32%	33,65%	43,86%	45,71%
Noções de direito	43,54%	44,20%	41,56%	45,44%	46,81%
Perícia contábil	57,13%	58,91%	55,39%	59,31%	60,67%
Princípios e normas	38,78%	39,68%	37,30%	41,72%	42,12%
Teoria da contabilidade	43,12%	44,99%	40,73%	46,81%	46,82%
<b>Média</b>	<b>44,73%</b>	<b>45,32%</b>	<b>41,72%</b>	<b>48,16%</b>	<b>49,24%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Examinando os dados recolhidos na Tabela 25, constata-se que o conteúdo de perícia contábil é o que apresentou o maior percentual de acertos em todas as regiões, respectivamente de 57,13%; 58,91%; 55,39%; 59,31% e 60,67% nas regiões Centro-Oeste; Nordeste; Norte; Sudeste e Sul. O pior desempenho ocorreu na disciplina de matemática financeira e estatística na Região Norte com o percentual de 33,65% de acertos.

Considerando os menores índices de acertos, têm-se os seguintes resultados apresentados pela Região Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul, respectivamente: 38,22% no conteúdo de contabilidade geral; 38,14% no conteúdo de matemática financeira, 33,65% no conteúdo de matemática financeira e estatística, 41,72% e 42,12% no conteúdo de princípios e normas.

#### 4.5 ANÁLISE DAS NOTAS DA REGIÃO SUL POR EDIÇÃO DO EXAME

Nesse tópico se analisa o desempenho dos egressos de IES da Região Sul, por estado e na região.

#### 4.5.1 Análise das Notas dos Egressos de IES do Paraná

As notas máximas, mínimas e médias obtidas pelos egressos de IES do PR podem ser observadas na Tabela 26. Nesse caso os dados são referentes às edições do exame de 2011/1 a 2017/1, por não ter sido disponibilizado pelo CFC, até o momento de conclusão deste estudo, as informações por estado referentes a 2ª edição de 2017.

Tabela 26 - Notas máximas e mínimas por edição do exame – PR

Edição/Ano	Nota Máxima	Nota Mínima	Nota Média
1ª/2011	47	8	22
2ª/2011	42	12	26
1ª/2012	44	9	24
2ª/2012	45	8	22
1ª/2013	42	9	23
2ª/2013	47	9	24
1ª/2014	43	11	25
2ª/2014	45	10	25
1ª/2015	47	8	26
2ª/2015	42	5	19
1ª/2016	48	9	25
2ª/2016	44	6	21
1ª/2017	47	6	21
<b>Média</b>	<b>45</b>	<b>8</b>	<b>23</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 26, verifica-se que a média geral das notas máximas obtidas foi 45 e a média geral das notas mínimas obtidas foi 8, resultando em 23 a média geral das notas. Observa-se que não houve uma variação significativa nas notas máximas e médias nas diversas edições do ES.

#### 4.5.2 Análise das Notas dos Egressos de IES do Rio Grande do Sul

As notas máximas, mínimas e médias obtidas pelos egressos do RS no período de 2011/1 a 2017/1 são apresentadas na Tabela 27.

Tabela 27 - Notas máximas e mínimas por edição do exame – RS

<b>Edição/Ano</b>	<b>Nota Máxima</b>	<b>Nota Mínima</b>	<b>Nota Média</b>
<b>1ª/2011</b>	44	8	22
<b>2ª/2011</b>	43	10	27
<b>1ª/2012</b>	45	12	25
<b>2ª/2012</b>	42	9	22
<b>1ª/2013</b>	44	11	24
<b>2ª/2013</b>	45	9	25
<b>1ª/2014</b>	47	13	26
<b>2ª/2014</b>	47	12	26
<b>1ª/2015</b>	46	10	27
<b>2ª/2015</b>	45	6	20
<b>1ª/2016</b>	47	10	26
<b>2ª/2016</b>	44	7	22
<b>1ª/2017</b>	46	8	22
<b>Média</b>	<b>45</b>	<b>10</b>	<b>24</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Observa-se que a média geral das notas máximas obtidas foi 45 e a média geral das notas mínimas obtidas foi 10, resultando em 24 a média geral das notas. Verifica-se que ocorreu uma maior variação nas notas mínimas, enquanto que nas notas máximas e médias não houve uma variação relevante nas diversas edições do ES.

#### **4.5.3 Análise das Notas dos Egressos de IES de Santa Catarina**

As notas máximas, mínimas e médias obtidas pelos egressos de SC no período de 2011/1 a 2017/1 estão estampadas na Tabela 28.

Tabela 28 - Notas máximas e mínimas por edição do exame – SC

Edição/Ano	Nota Máxima	Nota Mínima	Nota Média
1ª/2011	43	7	22
2ª/2011	44	10	26
1ª/2012	46	11	25
2ª/2012	41	10	22
1ª/2013	42	11	24
2ª/2013	41	3	25
1ª/2014	44	13	26
2ª/2014	45	11	25
1ª/2015	48	11	27
2ª/2015	40	4	19
1ª/2016	46	7	26
2ª/2016	44	7	22
1ª/2017	45	7	22
<b>Média</b>	<b>44</b>	<b>9</b>	<b>24</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 28 verifica-se que a média geral das notas máximas obtidas foi 44 e a média geral das notas mínimas foi 9, resultando em 24 a média geral das notas. Observa-se que não houve uma variação significativa nas notas máximas e médias nas diversas edições do ES.

#### 4.5.4 Análise das Notas dos Egressos de IES da Região Sul

Considerando as notas máximas, mínimas e médias obtidas pelos egressos da Região Sul nas edições do ES, tem-se os dados expostos na Tabela 29. Nessa tabela constam inclusive as notas de 2017/2 que já se encontravam divulgadas pelo CFC.



Tabela 29 - Notas máximas e mínimas por edição do exame - Região Sul

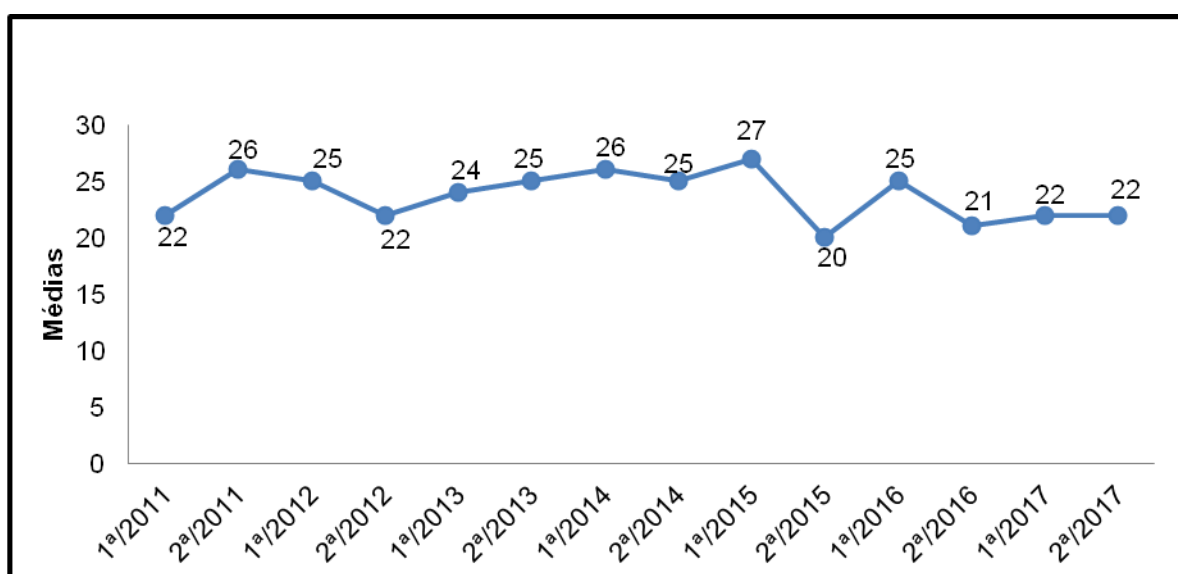
Edição/Ano	Nota Máxima	Nota Mínima	Nota Média
1ª/2011	47	7	22
2ª/2011	44	10	26
1ª/2012	46	9	25
2ª/2012	45	8	22
1ª/2013	44	9	24
2ª/2013	47	3	25
1ª/2014	47	11	26
2ª/2014	47	10	25
1ª/2015	48	8	27
2ª/2015	45	4	20
1ª/2016	48	7	25
2ª/2016	44	6	21
1ª/2017	47	6	22
2ª/2017	47	6	22
<b>Média</b>	<b>46</b>	<b>7</b>	<b>24</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

A média geral das notas máximas obtidas foi 46 e a média geral das notas mínimas obtidas foi 7, resultando em 24 a média geral das notas. Verifica-se que ocorreu uma maior variação nas notas mínimas, enquanto que nas notas máximas e médias houve pouca variação nas diversas edições do ES.

O comportamento das notas pode ser visualizado no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Médias das notas por edição do exame - Região Sul



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Considerando as médias gerais das notas médias obtidas pelos egressos de IES da Região Sul, verifica-se que a maior média (27) foi obtida na 1ª edição de 2015 do exame e a menor média (20) na 2ª edição de 2015 do exame, o que também ocorreu com relação às notas em cada estado da região.

#### 4.6 ANÁLISE DAS MÉDIAS DAS NOTAS POR EDIÇÃO DO EXAME E POR REGIÃO

A média das notas obtidas por edição do exame nas cinco regiões do país são apresentadas na Tabela 30.

Tabela 30 - Médias das notas por edição do exame e por região

Edição/Ano	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
<b>1ª/2011</b>	20	21	19	22	22
<b>2ª/2011</b>	25	25	23	26	26
<b>1ª/2012</b>	23	24	22	25	25
<b>2ª/2012</b>	20	21	18	22	22
<b>1ª/2013</b>	22	22	21	23	24
<b>2ª/2013</b>	22	23	21	24	25
<b>1ª/2014</b>	24	24	23	25	26
<b>2ª/2014</b>	22	23	21	24	25
<b>1ª/2015</b>	24	24	22	26	27
<b>2ª/2015</b>	17	18	16	19	20
<b>1ª/2016</b>	22	22	21	25	25
<b>2ª/2016</b>	19	19	18	21	21
<b>1ª/2017</b>	19	19	18	21	22
<b>2ª/2017</b>	20	20	19	22	22
<b>Média</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>20</b>	<b>23</b>	<b>24</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

As médias das notas obtidas pelos egressos de IES da Região Sul e Sudeste foram superiores às das demais regiões. As notas obtidas por egressos de IES da Região Norte, tanto na média como nas diversas edições do exame, são menores que as obtidas por egressos das demais regiões, o que pode ser um indício de menor qualidade no ensino de Ciências Contábeis nessa região.

#### 4.7 ANÁLISE DAS APROVAÇÕES NAS IES DA REGIÃO SUL – 2017/1 e 2017/2

Durante o desenvolvimento do trabalho foram disponibilizados no site do CFC os resultados dos exames por IES das edições de 2017/1 e 2017/2. Isso permitiu que se fizessem análises do desempenho de egressos da Região Sul, considerando a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica das IES.

##### 4.7.1 Análise das Aprovações por Organização Acadêmica

Em relação a Organização Acadêmica, as IES dividem-se em Centros Universitários, Faculdades, IFs/CEFETs e Universidades. O desempenho dos egressos por Organização Acadêmica é apresentado na Tabela 31.

Tabela 31 - Percentual de Aprovação por Organização Acadêmica

<b>Organização Acadêmica</b>	<b>Aprovados - 2017/1</b>	<b>Aprovados - 2017/2</b>
<b>Centros Universitários</b>	17%	17%
<b>Faculdades</b>	25%	23%
<b>IFs/CEFETs</b>	1%	1%
<b>Universidades</b>	57%	59%
<b>Totais</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Observa-se nos resultados apresentados na Tabela 31 que os egressos das Universidades foram os que apresentaram o maior índice de aprovação nos exames, ou seja, 57% e 59% dos egressos aprovados no exame nas edições de 2017/1 e 2017/2, respectivamente, eram formados em Universidades.

##### 4.7.2 Análise das Aprovações por Categoria Administrativa

Em termos de Categoria Administrativa as IES são públicas, as quais subdividem-se em: Federais, Estaduais e Municipais e Privadas, as quais subdividem-se em: Com fins lucrativos e Sem fins lucrativos. O desempenho dos egressos das IES considerando a Categoria Administrativa é apresentado na Tabela 32.

Tabela 32 - Percentual de Aprovação por Categoria Administrativa

Organização Acadêmica	Aprovados - 2017/1		Aprovados - 2017/2	
	Pública	Privada	Pública	Privada
<b>Centros Universitários</b>	1%	16%	1%	16%
<b>Faculdades</b>	0%	25%	0%	23%
<b>IFs/CEFETs</b>	1%	0%	1%	0%
<b>Universidades</b>	20%	37%	22%	37%
<b>Totais</b>	<b>22%</b>	<b>78%</b>	<b>24%</b>	<b>76%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Observa-se que dos 57% e 59% de aprovados oriundos das Universidades em 2017/1 e 2017/2 (Tabela 31), 37% pertencem a categoria administrativa Privada em ambas as edições, enquanto 20% e 22% são pertencentes a categoria administrativa Pública.

Do total de aprovados em 2017/1 e 2017/2, 25% e 23%, respectivamente, são oriundos de Faculdades privadas. Em termos gerais, verifica-se que do total de egressos aprovados, 22% e 78% em 2017/1 e 24% e 76% em 2017/2, pertencem a categoria administrativa Pública e Privada, respectivamente.

#### 4.8 ANÁLISE DAS DIFERENÇAS DE MÉDIAS DE APROVAÇÕES DAS IES DA REGIÃO SUL

Para analisar se ocorreu uma diferença significativa entre as médias de aprovações das IES da Região Sul, foi realizado um teste de diferença de médias (Teste -T), considerando o percentual de desempenho apresentado pelos egressos nos exames nas edições de 2017/1 e 2017/2. Os resultados do teste podem ser visualizados na Tabela 33.

Tabela 33 - Teste -T das Médias de Aprovações das IES da Região Sul

<b>Medidas Estatísticas</b>	<b>% Médio de Aprovados - 2017/1</b>	<b>% Médio de Aprovados - 2017/2</b>
Média	0,3306	0,3682
Variância	0,0035	0,0125
Observações	4	4
Variância agrupada	0,0080	
Hipótese da diferença de média	0	
gl	6	
Stat t	-0,5929	
P(T<=t) uni-caudal	0,2874	
t crítico uni-caudal	1,9431	
P(T<=t) bi-caudal	0,5748	
t crítico bi-caudal	2,4469	

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Foi utilizado o Teste -T para duas amostras presumindo variâncias equivalentes do percentual de aprovados, para comparação entre as 2 (duas) edições do exame.

Verifica-se através dos resultados apresentados na Tabela 33 que a média de aprovação de egressos de IES da Região Sul na 1ª edição de 2017 foi de 33%, enquanto que a média apresentada na 2ª edição de 2017 foi de 36%, ou seja, houve um acréscimo no índice de aprovação. Por meio do Teste -T, procurou-se verificar se essa diferença nas médias de aprovação era significativa estatisticamente.

O nível de significância utilizado foi de 5% e o resultado alcançado para a medida estatística “P(T<=t) bi-caudal” foi de 0,5748% ou 57,48%, aceitando-se a hipótese nula, ou seja, de que as médias obtidas são iguais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral examinar o desempenho de egressos dos cursos de Ciências Contábeis de IES da Região Sul do Brasil nos Exames de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, nas edições realizadas entre os anos de 2011 a 2017.

Para alcançar o objetivo proposto foi necessário (i) examinar o desempenho geral e por conteúdos disciplinares dos egressos de IES da Região Sul e demais regiões; (ii) identificar as notas máximas, mínimas e médias dos egressos da Região Sul e demais regiões e (iii) comparar o desempenho dos egressos de IES da Região Sul com o das IES das demais regiões e Brasil.

Quanto ao desempenho dos egressos de IES que compõem a região Sul, verificou-se que, em média, 45,45% dos que realizaram as provas obtiveram aprovação, ou seja, acertaram 50% ou mais das questões das provas. Também foi possível observar que ocorreu uma variação significativa em relação aos percentuais de aprovação obtidos durante o período analisado, com destaque para o baixo percentual apresentado na 2ª edição de 2015.

Considerando o desempenho dos egressos em relação aos acertos por disciplinas que compuseram as edições dos exames, verificou-se que a média geral de acertos foi de 49,24%, ou seja, inferior a 50%, apresentado desempenho semelhante tanto nas provas que envolviam conteúdos de formação básica como nas provas que envolviam conteúdos de formação profissional. Os melhores desempenhos obtidos corresponderam aos conteúdos de Auditoria e Perícia Contábil, Estatística e Legislação e Ética Profissional.

Comparando o desempenho obtido pelos egressos de IES da Região Sul com os das demais regiões, constatou-se que os egressos das IES da Região Sul apresentaram em geral uma média maior em todas as edições do exame, sendo que os egressos de IES da Região Sudeste foram os que obtiveram resultados mais próximos aos resultados obtidos pelos egressos de IES da Região Sul e os egressos de IES da Região Norte o que apresentaram o pior desempenho comparado às demais regiões.

Levando em consideração as médias de aprovação dos egressos das IES da Região Sul por Organização Acadêmica na 1ª e 2ª edição de 2017, verificou-se que em média 7 (sete) egressos foram aprovados, representando 31% e 33%

respectivamente. As maiores médias de aprovação foram obtidas por egressos de Universidades Privadas e Públicas.

Considerando as notas máximas, mínimas e médias obtidas nas provas pelos egressos das IES da Região Sul no período analisado, constatou-se uma média geral de notas máximas de 46, média de notas mínimas equivalente a 7 e uma média geral das notas de 24, verificando-se uma variação mais significativa em relação as notas mínimas e pouca variação nas notas máximas e médias, considerando as 14 (quatorze) edições do exame.

A título de comparação, pode-se mencionar que as pesquisas desenvolvidas por Bugarim *et al.* (2014) e Silva *et al.* (2016) também apresentaram resultados semelhantes, porém com percentuais diferentes.

Conclui-se com base nos resultados obtidos no estudo, que há uma diferença entre as regiões em termos de conhecimento por parte dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis, de forma mais acentuada de egressos de IES da Região Norte. Conclui-se, também, que o desempenho dos egressos de IES da Região Sul e Sudeste contribuiu positivamente para a média geral de aprovação no exame de suficiência do CFC.

Espera-se que os resultados obtidos nesse estudo sirvam de norteadores tanto para o corpo docente das IES como para os coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis, de forma a contribuir para a busca de melhor qualidade no ensino com o intuito de formar bacharéis mais capacitados para ingressar no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945**. Dispõe sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

BRASIL. **Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/Del9295.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del9295.htm)>. Acesso em: 26 ago. 2017.

BRASIL. **Lei nº 1.401, de 31 de julho de 1951**. Inclui, no curso de ciências econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de ciências contábeis e atuariais. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1401-31-julho-1951-375767-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 06 set. 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm)>. Acesso em: 03 out. 2018

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 26 ago. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.710, de 03 de setembro de 1946**. Dá nova redação a dispositivos do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del9710.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9710.htm)>. Acesso em: 07 set. 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010**. Institui o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento de Infraestrutura da Indústria Petrolífera nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste - REPENEC; cria o Programa Um Computador por Aluno - PROUCA e institui o Regime Especial de Aquisição de Computadores para Uso Educacional - RECOMPE; prorroga benefícios fiscais; constitui fonte de recursos adicional aos agentes financeiros do Fundo da Marinha Mercante - FMM para financiamentos de projetos aprovados pelo Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante - CDFMM; institui o Regime Especial para a Indústria Aeronáutica Brasileira - RETAERO; dispõe sobre a Letra Financeira e o Certificado de Operações Estruturadas; ajusta o Programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV; altera as Leis nos 8.248, de 23 de outubro de 1991, 8.387, de 30 de dezembro de 1991, 11.196, de 21 de novembro de 2005, 10.865, de 30 de abril de 2004, 11.484, de 31 de maio de 2007, 11.488, de 15 de junho de 2007, 9.718, de 27 de novembro de 1998, 9.430, de 27 de dezembro de 1996, 11.948, de 16 de junho de 2009, 11.977, de 7 de julho de 2009, 11.326, de 24 de julho de 2006, 11.941, de 27 de maio de 2009, 5.615, de 13 de outubro de 1970, 9.126, de 10 de novembro de 1995,



11.110, de 25 de abril de 2005, 7.940, de 20 de dezembro de 1989, 9.469, de 10 de julho de 1997, 12.029, de 15 de setembro de 2009, 12.189, de 12 de janeiro de 2010, 11.442, de 5 de janeiro de 2007, 11.775, de 17 de setembro de 2008, os Decretos-Leis nos 9.295, de 27 de maio de 1946, 1.040, de 21 de outubro de 1969, e a Medida Provisória no 2.158-35, de 24 de agosto de 2001; revoga as Leis nos 7.944, de 20 de dezembro de 1989, 10.829, de 23 de dezembro de 2003, o Decreto-Lei no 423, de 21 de janeiro de 1969; revoga dispositivos das Leis nos 8.003, de 14 de março de 1990, 8.981, de 20 de janeiro de 1995, 5.025, de 10 de junho de 1966, 6.704, de 26 de outubro de 1979, 9.503, de 23 de setembro de 1997; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12249.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12249.htm)>. Acesso em: 26 ago. 2017.

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante *et al.* Análise histórica dos resultados do exame de suficiência do conselho federal de contabilidade. **RC & C - Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 121-136, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/33455/22671>>. Acesso em: 02 set. 2017.

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante *et al.* O desempenho dos profissionais de Contabilidade no Exame de Suficiência do CFC: Uma análise de conglomerados regionais. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 8, n. 22, p. 60-71, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/61176>>. Acesso em 02 out. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Caderno analítico do exame de suficiência**: histórico dos resultados. Brasília, DF: CFC, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Institucional**. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 01 out. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Proposta nacional de conteúdo para o curso de Graduação em Ciências Contábeis**. 1ª. Edição, 2008 (colaboração de: RODRIGUES, Ana Tércia Lopes; FRANÇA, José Antonio de; BOARIN, José Joaquim; CARNEIRO, Juarez Domingues; BUGARIM, Maria Clara Cavalcante; MORAIS, Maria Luciana Schwabe de).

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Proposta nacional de conteúdo para o curso de Graduação em Ciências Contábeis**. 2ª. Edição revista e atualizada, 2009 (colaboração de: RODRIGUES, Ana Tércia Lopes; FRANÇA, José Antônio de; BOARIN, José Joaquim; COELHO, José Martonio Alves; CARNEIRO, Juarez Domingues; BUGARIM, Maria Clara Cavalcante; MORAIS, Maria Luciana Schwabe de).

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Provas, gabarito e estatísticas – Exame de Suficiência**. Disponível em: <<http://cfc.org.br/exame-de-suficiencia-antiores/2o-exame-de-suficiencia-de-2017/>>. Acesso em: 02 out. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 1.301, de 17 de setembro de 2010**. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Disponível em:

<[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2010/001301&arquivo=Res\\_1301.doc](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2010/001301&arquivo=Res_1301.doc)>. Acesso em: 07 de set. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 1.373, de 08 de dezembro de 2011**. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Disponível em:

<[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2011/001373&arquivo=Res\\_1373.doc](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001373&arquivo=Res_1373.doc)>. Acesso em: 07 de set. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 1.461, de 12 de fevereiro de 2014**. Altera, ad referendum do Plenário, o Art. 2º, Art. 5º e Revoga o Art. 16 da Resolução CFC n.º 1.373/2011, que regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Disponível em:

<[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2014/001461&arquivo=Res\\_1461.doc](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2014/001461&arquivo=Res_1461.doc)>. Acesso em: 07 de set. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 1.486, de 15 de maio de 2015**. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Disponível em:

<[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2015/001486&arquivo=Res\\_1486.doc](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2015/001486&arquivo=Res_1486.doc)>. Acesso em: 07 de set. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 853, de 28 de julho de 1999**. Institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em CRC Disponível em:

<[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1999/000853](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1999/000853)>. Acesso em: 07 de set. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução CNE/CES nº 02 de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16872-res-cne-ces-002-18062007&category\\_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16872-res-cne-ces-002-18062007&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 07 set. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução CNE/CES nº 03 de 02 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf)> Acesso em: 07 set. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação de Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)> Acesso em: 26 ago. 2017.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL (CRC-RS). **Exame de Suficiência**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<http://www.crcrs.org.br/exame-de-suficiencia>>. Acesso em: 02 out. 2018.

ECKERT, A.; *et al.* Exame de Suficiência: principais conteúdos abordados e as variáveis econômicas e sociais que podem influenciar nos índices de aprovação. In: CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 14, 2013, Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves: CRC, 2013.

GONZALES, Alexandre; RICARDINO FILHO, Alvaro Augusto. Transparência na divulgação de resultados do Exame de Suficiência do CFC. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Minas Gerais, v. 28, n. 1, p. 45-66, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/2959>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Institucional**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 01 out. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP): MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Censo da Educação Superior 2016 – Notas Estatísticas**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2018/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2017-notas\\_estatisticas2.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf)> Acesso em: 01 out. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP): MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Sinopse Estatística da Educação Superior - Graduação**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 01 out. 2018.

MADEIRA, Geová José; MENDONÇA, Kênia Fabiana Costa; ABREU, Simone Martins. A disciplina de Teoria de Contabilidade nos exames de suficiência e provão. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 14, ed. Especial, p.103-122, Nov. 2003. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/235/228>>. Acesso em: 02 out. 2018.

NASCIMENTO, Claudinei de Lima; SOUZA, Marcos Antônio de. Os indicadores sobre a qualidade dos cursos de Ciências Contábeis: um estudo acerca dos resultados do ENC e do Exame de Suficiência. In: Congresso Internacional de Custos, 9., 2005, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2005. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1907>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

NEGRI, Viviane Constantin de. **Exame de Suficiência – identificação dos principais conteúdos abordados e as relações existentes com o índice de aprovação**. 2012. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, 2012.

NOGUEIRA, C.A.G.; NOGUEIRA, A.O.; ALMEIDA, S.F.D.C. Preparação para o Exame de Suficiência: desafios para os docentes do curso de Ciências Contábeis. In: V Encontro de Práticas Docentes, 5., 2013, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: 2013.

OLIVEIRA NETO, J. D.; KUROTORI, I. K. O Retorno do Exame de Suficiência do CFC. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.1-18, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5535/4022>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

OTT, Ernani. **Técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. Livro eletrônico.

PAIVA, Ricardo Carvalho Viana de. *et al.* Educação Superior Privada: Um Estudo do Desempenho Financeiro em nove Instituições de Ensino Superior. **Revista Gestão & Tecnologia**, Pedro Leopoldo, MG, v. 14, n. 1, p. 68-99, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/viewFile/452/503>>. Acesso em: 05 dez. 2018.

PINHEIRO, Francisco Marton Gleuson; *et al.* O perfil do contador e os níveis de habilidades cognitivas nos exames Enade e Suficiência do CFC: uma análise sob a perspectiva da taxonomia de Bloom. **Revista Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Ceará, v. 11, n. 1, p. 50-65, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/contextus/article/view/32157>>. Acesso em: 09 mai. 2018.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA; *et al.* Análise dos desempenhos históricos dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. In: Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade da UFRGS, 1. **Anais eletrônicos...**, 2016, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <[https://www.ufrgs.br/ppgcont/arquivos/Inicia%C3%A7%C3%A3o%20Cient%C3%Adfica%20\(IC\)/01-Lizandra%20da%20Silva.pdf](https://www.ufrgs.br/ppgcont/arquivos/Inicia%C3%A7%C3%A3o%20Cient%C3%Adfica%20(IC)/01-Lizandra%20da%20Silva.pdf)>. Acesso em: 07 set. 2017.

SOTTORIVA, Luana. **Desempenho no Exame de Suficiência do CFC: uma análise da assertividade por conteúdo das regiões do Brasil**. 2018. 90f. Monografia de Conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, 2018.

TERRES, José Carlos; *et al.* Exame de Suficiência da profissão contábil: um estudo envolvendo o posicionamento de contabilistas e estudantes do curso de Ciências Contábeis a respeito de sua aplicabilidade. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11., 2011, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2011. UFSC, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/25972>>. Acesso em: 15/04/2018.

### APÊNDICE A – RESULTADO FINAL GERAL

<b>Edição/Ano</b>	<b>Realizaram o Exame</b>	<b>Total de Aprovados</b>	<b>% Aprovados</b>	<b>Total de Reprovados</b>	<b>% Reprovados</b>
<b>1ª/2011</b>	13.383	4.130	30,86%	9.253	69,14%
<b>2ª/2011</b>	18.675	10.886	58,29%	7.789	41,71%
<b>1ª/2012</b>	24.774	11.705	47,25%	13.069	52,75%
<b>2ª/2012</b>	29.226	7.613	26,05%	21.613	73,95%
<b>1ª/2013</b>	33.708	12.000	35,60%	21.708	64,40%
<b>2ª/2013</b>	36.833	15.891	43,14%	20.942	56,86%
<b>1ª/2014</b>	38.116	18.824	49,39%	19.292	50,61%
<b>2ª/2014</b>	32.568	13.591	41,73%	18.977	58,27%
<b>1ª/2015</b>	38.023	20.715	54,48%	17.308	45,52%
<b>2ª/2015</b>	38.022	5.580	14,68%	32.442	85,32%
<b>1ª/2016</b>	41.987	17.576	41,86%	24.411	58,14%
<b>2ª/2016</b>	40.879	8.948	21,89%	31.931	78,11%
<b>1ª/2017</b>	46.949	11.860	25,26%	35.089	74,74%
<b>2ª/2017</b>	44.557	12.041	27,02%	32.516	72,98%
<b>Média</b>	<b>34.121</b>	<b>12.240</b>	<b>36,96%</b>	<b>21.881</b>	<b>63,04%</b>

### APÊNDICE B – RESULTADO FINAL POR EXAME UF - PARANÁ

<b>Edição/Ano</b>	<b>Realizaram o Exame</b>	<b>Total de Aprovados</b>	<b>% Aprovados</b>	<b>Total de Reprovados</b>	<b>% Reprovados</b>
<b>1ª/2011</b>	1.255	458	36,49%	797	63,51%
<b>2ª/2011</b>	1.495	973	65,08%	522	34,92%
<b>1ª/2012</b>	2.101	1.040	49,50%	1.061	50,50%
<b>2ª/2012</b>	2.413	740	30,67%	1.673	69,33%
<b>1ª/2013</b>	2.395	981	40,96%	1.414	59,04%
<b>2ª/2013</b>	2.831	1.454	51,36%	1.377	48,64%
<b>1ª/2014</b>	2.687	1.552	57,76%	1.135	42,24%
<b>2ª/2014</b>	2.127	1.072	50,40%	1.055	49,60%
<b>1ª/2015</b>	2.480	1.557	62,78%	923	37,22%
<b>2ª/2015</b>	2.447	429	17,53%	2.018	82,47%
<b>1ª/2016</b>	2.744	1.399	50,98%	1.345	49,02%
<b>2ª/2016</b>	2.727	765	28,05%	1.962	71,95%
<b>1ª/2017</b>	3.025	903	29,85%	2.122	70,15%
<b>2ª/2017</b>	2.867	959	33,45%	1.908	66,55%
<b>Média</b>	<b>2.400</b>	<b>1.020</b>	<b>43,20%</b>	<b>1.379</b>	<b>56,80%</b>

### APÊNDICE C – RESULTADO FINAL POR EXAME UF – RIO GRANDE DO SUL

<b>Edição/Ano</b>	<b>Realizaram o Exame</b>	<b>Total de Aprovados</b>	<b>% Aprovados</b>	<b>Total de Reprovados</b>	<b>% Reprovados</b>
<b>1ª/2011</b>	725	271	37,38%	454	62,62%
<b>2ª/2011</b>	992	671	67,64%	321	32,36%
<b>1ª/2012</b>	1.277	720	56,38%	557	43,62%
<b>2ª/2012</b>	1.368	465	33,99%	903	66,01%
<b>1ª/2013</b>	1.561	729	46,70%	832	53,30%
<b>2ª/2013</b>	1.940	1.040	53,61%	900	46,39%
<b>1ª/2014</b>	1.698	1.043	61,43%	655	38,57%
<b>2ª/2014</b>	1.527	942	61,69%	585	38,31%
<b>1ª/2015</b>	1.569	1.060	67,56%	509	32,44%
<b>2ª/2015</b>	1.757	421	23,96%	1.336	76,04%
<b>1ª/2016</b>	1.709	936	54,77%	773	45,23%
<b>2ª/2016</b>	2.020	665	32,92%	1.355	67,08%
<b>1ª/2017</b>	1.890	688	36,40%	1.202	63,60%
<b>2ª/2017</b>	2.280	759	33,29%	1.521	66,71%
<b>Média</b>	<b>1.594</b>	<b>744</b>	<b>47,69%</b>	<b>850</b>	<b>52,31%</b>

**APÊNDICE D – RESULTADO FINAL POR EXAME UF – SANTA CATARINA**

<b>Edição/Ano</b>	<b>Realizaram o Exame</b>	<b>Total de Aprovados</b>	<b>% Aprovados</b>	<b>Total de Reprovados</b>	<b>% Reprovados</b>
<b>1ª/2011</b>	642	235	36,60%	407	63,40%
<b>2ª/2011</b>	956	626	65,48%	330	34,52%
<b>1ª/2012</b>	1.002	536	53,49%	466	46,51%
<b>2ª/2012</b>	1.216	377	31,00%	839	69,00%
<b>1ª/2013</b>	1.493	708	47,42%	785	52,58%
<b>2ª/2013</b>	1.503	788	52,43%	715	47,57%
<b>1ª/2014</b>	1.391	838	60,24%	553	39,76%
<b>2ª/2014</b>	1.289	711	55,16%	578	44,84%
<b>1ª/2015</b>	1.285	893	69,49%	392	30,51%
<b>2ª/2015</b>	1.464	283	19,33%	1.181	80,67%
<b>1ª/2016</b>	1.552	877	56,51%	675	43,49%
<b>2ª/2016</b>	1.508	538	35,68%	970	64,32%
<b>1ª/2017</b>	1.490	542	36,38%	948	63,62%
<b>2ª/2017</b>	1580	581	36,77%	999	63,23%
<b>Média</b>	<b>1.312</b>	<b>610</b>	<b>46,86%</b>	<b>703</b>	<b>53,14%</b>



### APÊNDICE E – RESULTADO FINAL - REGIÃO CENTRO OESTE

<b>Edição/Ano</b>	<b>Realizaram o Exame</b>	<b>Total de Aprovados</b>	<b>% Aprovados</b>	<b>Total de Reprovados</b>	<b>% Reprovados</b>
<b>1ª/2011</b>	1.312	301	22,94%	1.011	77,06%
<b>2ª/2011</b>	2.122	1.081	50,94%	1.041	49,06%
<b>1ª/2012</b>	2.722	1.112	40,85%	1.610	59,15%
<b>2ª/2012</b>	3.415	645	18,89%	2.770	81,11%
<b>1ª/2013</b>	3.903	1.125	28,82%	2.778	71,18%
<b>2ª/2013</b>	4.370	1.516	34,69%	2.854	65,31%
<b>1ª/2014</b>	4.717	1.921	40,73%	2.796	59,27%
<b>2ª/2014</b>	4.273	1.407	32,93%	2.866	67,07%
<b>1ª/2015</b>	4.636	2.104	45,38%	2.532	54,62%
<b>2ª/2015</b>	4.878	469	9,61%	4.409	90,39%
<b>1ª/2016</b>	4.782	1.556	32,54%	3.226	67,46%
<b>2ª/2016</b>	4.901	763	15,57%	4.138	84,43%
<b>1ª/2017</b>	5.290	1.012	19,13%	4.278	80,87%
<b>2ª/2017</b>	5.142	1.113	21,65%	4.029	78,35%
<b>Média</b>	<b>4.033</b>	<b>1.152</b>	<b>29,62%</b>	<b>2.881</b>	<b>70,38%</b>

### APÊNDICE F – RESULTADO FINAL - REGIÃO NORDESTE

<b>Edição/Ano</b>	<b>Realizaram o Exame</b>	<b>Total de Aprovados</b>	<b>% Aprovados</b>	<b>Total de Reprovados</b>	<b>% Reprovados</b>
<b>1ª/2011</b>	2.231	637	28,55%	1.594	71,45%
<b>2ª/2011</b>	3.663	2.075	56,65%	1.588	43,35%
<b>1ª/2012</b>	4.331	1.881	43,43%	2.450	56,57%
<b>2ª/2012</b>	5.634	1.326	23,54%	4.308	76,46%
<b>1ª/2013</b>	6.766	2.175	32,15%	4.591	67,85%
<b>2ª/2013</b>	7.975	3.067	38,46%	4.908	61,54%
<b>1ª/2014</b>	8.349	3.756	44,99%	4.593	55,01%
<b>2ª/2014</b>	7.617	2.772	36,39%	4.845	63,61%
<b>1ª/2015</b>	8.686	4.126	47,50%	4.560	52,50%
<b>2ª/2015</b>	8.938	1.034	11,57%	7.904	88,43%
<b>1ª/2016</b>	9.127	3.197	35,03%	5.930	64,97%
<b>2ª/2016</b>	9.701	1.700	17,52%	8.001	82,48%
<b>1ª/2017</b>	11.035	2.255	20,43%	8.780	49,57%
<b>2ª/2017</b>	10.327	2.470	23,92%	7.857	76,08%
<b>Média</b>	<b>7.456</b>	<b>2.319</b>	<b>32,87%</b>	<b>5.136</b>	<b>64,99%</b>

### APÊNDICE G – RESULTADO FINAL - REGIÃO NORTE

<b>Edição/Ano</b>	<b>Realizaram o Exame</b>	<b>Total de Aprovados</b>	<b>% Aprovados</b>	<b>Total de Reprovados</b>	<b>% Reprovados</b>
<b>1ª/2011</b>	1.246	185	14,85%	1.061	85,15%
<b>2ª/2011</b>	1.827	681	37,27%	1.146	62,73%
<b>1ª/2012</b>	2.447	744	30,40%	1.703	69,60%
<b>2ª/2012</b>	2.632	306	11,63%	2.326	88,37%
<b>1ª/2013</b>	3.346	681	20,35%	2.665	79,65%
<b>2ª/2013</b>	3.654	908	24,85%	2.746	75,15%
<b>1ª/2014</b>	4.220	1.419	33,63%	2.801	66,37%
<b>2ª/2014</b>	3.597	857	23,83%	2.740	76,17%
<b>1ª/2015</b>	4.553	1.647	36,17%	2.906	63,83%
<b>2ª/2015</b>	4.504	240	5,33%	4.264	94,67%
<b>1ª/2016</b>	4.831	1.119	23,16%	3.712	76,84%
<b>2ª/2016</b>	4.885	518	10,60%	4.367	89,40%
<b>1ª/2017</b>	5.797	784	13,52%	5.013	86,48%
<b>2ª/2017</b>	5.571	922	16,55%	4.649	83,45%
<b>Média</b>	<b>3.794</b>	<b>787</b>	<b>21,58%</b>	<b>3.007</b>	<b>78,42%</b>

### APÊNDICE H – RESULTADO FINAL - REGIÃO SUDESTE

<b>Edição/Ano</b>	<b>Realizaram o Exame</b>	<b>Total de Aprovados</b>	<b>% Aprovados</b>	<b>Total de Reprovados</b>	<b>% Reprovados</b>
<b>1ª/2011</b>	5.972	2.043	34,21%	3.929	65,79%
<b>2ª/2011</b>	7.620	4.779	62,72%	2.841	37,28%
<b>1ª/2012</b>	10.894	5.672	52,07%	5.222	47,93%
<b>2ª/2012</b>	12.548	3.754	29,92%	8.794	70,08%
<b>1ª/2013</b>	14.244	5.601	39,32%	8.643	60,68%
<b>2ª/2013</b>	14.560	7.118	48,89%	7.442	51,11%
<b>1ª/2014</b>	15.054	8.295	55,10%	6.759	44,90%
<b>2ª/2014</b>	12.138	5.830	48,03%	6.308	51,97%
<b>1ª/2015</b>	14.814	9.328	62,97%	5.486	37,03%
<b>2ª/2015</b>	14.034	2.704	19,27%	11.330	80,73%
<b>1ª/2016</b>	17.242	8.492	49,25%	8.750	50,75%
<b>2ª/2016</b>	15.351	3.999	26,05%	11.352	73,95%
<b>1ª/2017</b>	18.422	5.676	30,81%	12.746	69,19%
<b>2ª/2017</b>	16.790	5.237	31,19%	11.553	68,81%
<b>Média</b>	<b>13.549</b>	<b>5.609</b>	<b>42,13%</b>	<b>7.940</b>	<b>57,87%</b>

### APÊNDICE I – RESULTADO FINAL - REGIÃO SUL

<b>Edição/Ano</b>	<b>Realizaram o Exame</b>	<b>Total de Aprovados</b>	<b>% Aprovados</b>	<b>Total de Reprovados</b>	<b>% Reprovados</b>
<b>1ª/2011</b>	2.622	964	36,77%	1.658	63,23%
<b>2ª/2011</b>	3.443	2.270	65,93%	1.173	34,07%
<b>1ª/2012</b>	4.380	2.296	52,42%	2.084	47,58%
<b>2ª/2012</b>	4.997	1.582	31,66%	3.415	68,34%
<b>1ª/2013</b>	5.449	2.418	44,38%	3.031	55,62%
<b>2ª/2013</b>	6.274	3.282	52,31%	2.992	47,69%
<b>1ª/2014</b>	5.776	3.433	59,44%	2.343	40,56%
<b>2ª/2014</b>	4.943	2.725	55,13%	2.218	44,87%
<b>1ª/2015</b>	5.334	3.510	65,80%	1.824	34,20%
<b>2ª/2015</b>	5.668	1.133	19,99%	4.535	80,01%
<b>1ª/2016</b>	6.005	3.212	53,49%	2.793	46,51%
<b>2ª/2016</b>	6.260	1.968	31,44%	4.292	68,56%
<b>1ª/2017</b>	6.405	2.133	33,30%	4.272	66,70%
<b>2ª/2017</b>	6.727	2.299	34,18%	4.428	65,82%
<b>Média</b>	<b>5.306</b>	<b>2.373</b>	<b>45,45%</b>	<b>2.933</b>	<b>54,55%</b>

**APÊNDICE J – NOTAS MÁXIMAS E MÍNIMAS POR EXAME UF - PARANÁ**

<b>Edição/Ano</b>	<b>Nota Máxima</b>	<b>Nota Mínima</b>	<b>Nota Média</b>
<b>1ª/2011</b>	47	8	22
<b>2ª/2011</b>	42	12	26
<b>1ª/2012</b>	44	9	24
<b>2ª/2012</b>	45	8	22
<b>1ª/2013</b>	42	9	23
<b>2ª/2013</b>	47	9	24
<b>1ª/2014</b>	43	11	25
<b>2ª/2014</b>	45	10	25
<b>1ª/2015</b>	47	8	26
<b>2ª/2015</b>	42	5	19
<b>1ª/2016</b>	48	9	25
<b>2ª/2016</b>	44	6	21
<b>1ª/2017</b>	47	6	21
<b>Média</b>	<b>45</b>	<b>8</b>	<b>23</b>

**APÊNDICE K – NOTAS MÁXIMAS E MÍNIMAS POR EXAME UF - RIO GRANDE DO SUL**

<b>Edição/Ano</b>	<b>Nota Máxima</b>	<b>Nota Mínima</b>	<b>Nota Média</b>
<b>1ª/2011</b>	44	8	22
<b>2ª/2011</b>	43	10	27
<b>1ª/2012</b>	45	12	25
<b>2ª/2012</b>	42	9	22
<b>1ª/2013</b>	44	11	24
<b>2ª/2013</b>	45	9	25
<b>1ª/2014</b>	47	13	26
<b>2ª/2014</b>	47	12	26
<b>1ª/2015</b>	46	10	27
<b>2ª/2015</b>	45	6	20
<b>1ª/2016</b>	47	10	26
<b>2ª/2016</b>	44	7	22
<b>1ª/2017</b>	46	8	22
<b>Média</b>	<b>45</b>	<b>10</b>	<b>24</b>

**APÊNDICE L – NOTAS MÁXIMAS E MÍNIMAS POR EXAME UF - SANTA CATARINA**

<b>Edição/Ano</b>	<b>Nota Máxima</b>	<b>Nota Mínima</b>	<b>Nota Média</b>
<b>1ª/2011</b>	43	7	22
<b>2ª/2011</b>	44	10	26
<b>1ª/2012</b>	46	11	25
<b>2ª/2012</b>	41	10	22
<b>1ª/2013</b>	42	11	24
<b>2ª/2013</b>	41	3	25
<b>1ª/2014</b>	44	13	26
<b>2ª/2014</b>	45	11	25
<b>1ª/2015</b>	48	11	27
<b>2ª/2015</b>	40	4	19
<b>1ª/2016</b>	46	7	26
<b>2ª/2016</b>	44	7	22
<b>1ª/2017</b>	45	7	22
<b>Média</b>	<b>44</b>	<b>9</b>	<b>24</b>



**APÊNDICE M – NOTAS MÁXIMAS E MÍNIMAS POR EXAME - REGIÃO CENTRO OESTE**

<b>Edição/Ano</b>	<b>Nota Máxima</b>	<b>Nota Mínima</b>	<b>Nota Média</b>
<b>1ª/2011</b>	41	8	20
<b>2ª/2011</b>	46	7	25
<b>1ª/2012</b>	46	9	23
<b>2ª/2012</b>	41	5	20
<b>1ª/2013</b>	45	10	22
<b>2ª/2013</b>	47	6	22
<b>1ª/2014</b>	45	10	24
<b>2ª/2014</b>	45	10	22
<b>1ª/2015</b>	49	7	24
<b>2ª/2015</b>	44	4	17
<b>1ª/2016</b>	47	6	22
<b>2ª/2016</b>	45	2	19
<b>1ª/2017</b>	47	3	19
<b>2ª/2017</b>	46	5	20
<b>Média</b>	<b>45</b>	<b>7</b>	<b>21</b>

**APÊNDICE N – NOTAS MÁXIMAS E MÍNIMAS POR EXAME - REGIÃO NORDESTE**

<b>Edição/Ano</b>	<b>Nota Máxima</b>	<b>Nota Mínima</b>	<b>Nota Média</b>
<b>1ª/2011</b>	45	8	21
<b>2ª/2011</b>	45	3	25
<b>1ª/2012</b>	45	10	24
<b>2ª/2012</b>	43	8	21
<b>1ª/2013</b>	44	6	22
<b>2ª/2013</b>	47	5	23
<b>1ª/2014</b>	46	10	24
<b>2ª/2014</b>	47	8	23
<b>1ª/2015</b>	49	5	24
<b>2ª/2015</b>	47	6	18
<b>1ª/2016</b>	47	7	22
<b>2ª/2016</b>	44	2	19
<b>1ª/2017</b>	47	2	19
<b>2ª/2017</b>	45	4	20
<b>Média</b>	<b>46</b>	<b>6</b>	<b>22</b>

**APÊNDICE O – NOTAS MÁXIMAS E MÍNIMAS POR EXAME - REGIÃO NORTE**

<b>Edição/Ano</b>	<b>Nota Máxima</b>	<b>Nota Mínima</b>	<b>Nota Média</b>
<b>1ª/2011</b>	44	4	19
<b>2ª/2011</b>	47	8	23
<b>1ª/2012</b>	44	8	22
<b>2ª/2012</b>	42	5	18
<b>1ª/2013</b>	38	2	21
<b>2ª/2013</b>	44	5	21
<b>1ª/2014</b>	42	10	23
<b>2ª/2014</b>	46	10	21
<b>1ª/2015</b>	46	8	22
<b>2ª/2015</b>	44	3	16
<b>1ª/2016</b>	46	7	21
<b>2ª/2016</b>	43	4	18
<b>1ª/2017</b>	47	1	18
<b>2ª/2017</b>	44	4	19
<b>Média</b>	<b>44</b>	<b>6</b>	<b>20</b>

**APÊNDICE P – NOTAS MÁXIMAS E MÍNIMAS POR EXAME - REGIÃO SUDESTE**

<b>Edição/Ano</b>	<b>Nota Máxima</b>	<b>Nota Mínima</b>	<b>Nota Média</b>
<b>1ª/2011</b>	46	7	22
<b>2ª/2011</b>	46	7	26
<b>1ª/2012</b>	47	10	25
<b>2ª/2012</b>	45	6	22
<b>1ª/2013</b>	45	2	23
<b>2ª/2013</b>	46	8	24
<b>1ª/2014</b>	46	9	25
<b>2ª/2014</b>	49	10	24
<b>1ª/2015</b>	50	9	26
<b>2ª/2015</b>	46	5	19
<b>1ª/2016</b>	47	7	25
<b>2ª/2016</b>	46	4	21
<b>1ª/2017</b>	47	5	21
<b>2ª/2017</b>	45	5	22
<b>Média</b>	<b>47</b>	<b>7</b>	<b>23</b>

**APÊNDICE Q – NOTAS MÁXIMAS E MÍNIMAS POR EXAME - REGIÃO SUL**

<b>Edição/Ano</b>	<b>Nota Máxima</b>	<b>Nota Mínima</b>	<b>Nota Média</b>
<b>1ª/2011</b>	47	7	22
<b>2ª/2011</b>	44	10	26
<b>1ª/2012</b>	46	9	25
<b>2ª/2012</b>	45	8	22
<b>1ª/2013</b>	44	9	24
<b>2ª/2013</b>	47	3	25
<b>1ª/2014</b>	47	11	26
<b>2ª/2014</b>	47	10	25
<b>1ª/2015</b>	48	8	27
<b>2ª/2015</b>	45	4	20
<b>1ª/2016</b>	48	7	25
<b>2ª/2016</b>	44	6	21
<b>1ª/2017</b>	47	6	22
<b>2ª/2017</b>	47	6	22
<b>Média</b>	<b>46</b>	<b>7</b>	<b>24</b>

## APÊNDICE R – RESULTADO POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E CATEGORIA ADMINISTRATIVA – REGIÃO SUL – 2017/1

2017/1

Unidade da Federação / Categoria Administrativa			Organização Acadêmica											
			Centro Universitário			Faculdade			IFICEFET			Universidade		
Região Sul			Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados
	<b>Total Geral</b>		1221	381	31%	2152	553	26%	43	17	40%	3517	1260	36%
	Pública		60	22	37%	19	6	32%	43	17	40%	741	435	59%
	Estadual		0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	458	226	49%
	Federal		0	0	0%	0	0	0%	43	17	40%	263	195	74%
	Municipal		60	22	37%	19	6	32%	0	0	0%	20	14	70%
	Privada		1161	359	31%	2133	547	26%	0	0	0%	2776	825	30%
<b>Paraná</b>			Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados
	<b>Total</b>		578	174	30%	1255	294	23%	43	17	40%	1631	493	30%
	Pública		30	11	37%	19	6	32%	43	17	40%	526	277	53%
	Estadual		0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	443	211	48%
	Federal		0	0	0%	0	0	0%	43	17	40%	83	66	80%
	Municipal		30	11	37%	19	6	32%	0	0	0%	0	0	0%
	Privada		548	163	30%	1236	288	23%	0	0	0%	1105	216	20%
<b>Rio Grande do Sul</b>			Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados
	<b>Total</b>		205	68	33%	554	162	29%	0	0	0%	1112	443	40%
	Pública		0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	93	67	72%
	Estadual		0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
	Federal		0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	93	67	72%
	Municipal		0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
	Privada		205	68	33%	554	162	29%	0	0	0%	1019	376	37%
<b>Santa Catarina</b>			Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados
	<b>Total</b>		438	139	32%	343	97	28%	0	0	0%	774	324	42%
	Pública		30	11	37%	0	0	0%	0	0	0%	122	91	75%
	Estadual		0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	15	15	100%
	Federal		0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	87	62	71%
	Municipal		30	11	37%	0	0	0%	0	0	0%	20	14	70%
	Privada		408	128	31%	343	97	28%	0	0	0%	652	233	36%

## APÊNDICE S – RESULTADO POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E CATEGORIA ADMINISTRATIVA – REGIÃO SUL – 2017/2

2017/2

Unidade da Federação / Categoria Administrativa		Organização Acadêmica											
		Centro Universitário			Faculdade			IF/CEFET			Universidade		
Região Sul		Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados
<b>Total Geral</b>		1278	410	32%	2079	551	27%	40	21	53%	3830	1387	36%
	Pública	68	18	26%	10	5	50%	40	21	53%	881	529	60%
	Estadual	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	562	292	52%
	Federal	0	0	0%	0	0	0%	40	21	53%	292	219	75%
	Municipal	68	18	26%	10	5	50%	0	0	0%	27	18	67%
	Privada	1210	392	32%	2069	546	26%	0	0	0%	2949	858	29%
<b>Paraná</b>		Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados
<b>Total</b>		585	182	31%	1100	269	24%	40	21	53%	1667	566	34%
	Pública	35	7	20%	10	5	50%	40	21	53%	608	331	54%
	Estadual	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	539	271	50%
	Federal	0	0	0%	0	0	0%	40	21	53%	69	60	87%
	Municipal	35	7	20%	10	5	50%	0	0	0%	0	0	0%
	Privada	550	175	32%	1090	264	24%	0	0	0%	1059	235	22%
<b>Rio Grande do Sul</b>		Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados
<b>Total</b>		265	92	35%	629	184	29%	0	0	0%	1331	464	35%
	Pública	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	106	73	69%
	Estadual	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
	Federal	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	106	73	69%
	Municipal	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
	Privada	265	92	35%	629	184	29%	0	0	0%	1225	391	32%
<b>Santa Catarina</b>		Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados	Realizaram o Exame	Total de Aprovados	Aprovados
<b>Total</b>		428	136	32%	350	98	28%	0	0	0%	832	357	43%
	Pública	33	11	33%	0	0	0%	0	0	0%	167	125	75%
	Estadual	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	23	21	91%
	Federal	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	117	86	74%
	Municipal	33	11	33%	0	0	0%	0	0	0%	27	18	67%
	Privada	395	125	32%	350	98	28%	0	0	0%	665	232	35%

**APÊNDICE T – QUANTIDADE IES POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E CATEGORIA ADMINISTRATIVA – REGIÃO SUL –  
2017/1**

2017/1			2017/1			
Unidade da Federação / Categoria Administrativa			Organização Acadêmica			
Região Sul			Universidades	Centros Universitários	Faculdades	IFs/CEFETs
<b>Total Geral</b>			<b>99</b>	<b>56</b>	<b>140</b>	<b>1</b>
	Pública		32	2	2	1
	Federal		6	0	0	1
	Estadual		25	0	0	0
	Municipal		1	2	2	0
	Privada		67	54	138	0
<b>Paraná</b>			<b>Universidades</b>	<b>Centros Universitários</b>	<b>Faculdades</b>	<b>IFs/CEFETs</b>
	<b>Total</b>		<b>40</b>	<b>22</b>	<b>79</b>	<b>1</b>
	Pública		25	1	2	1
	Federal		2	0	0	1
	Estadual		23	0	0	0
	Municipal		0	1	2	0
	Privada		15	21	77	0
<b>Rio Grande do Sul</b>			<b>Universidades</b>	<b>Centros Universitários</b>	<b>Faculdades</b>	<b>IFs/CEFETs</b>
	<b>Total</b>		<b>28</b>	<b>15</b>	<b>36</b>	<b>0</b>
	Pública		3	0	0	0
	Federal		3	0	0	0
	Estadual		0	0	0	0
	Municipal		0	0	0	0
	Privada		25	15	36	0
<b>Santa Catarina</b>			<b>Universidades</b>	<b>Centros Universitários</b>	<b>Faculdades</b>	<b>IFs/CEFETs</b>
	<b>Total</b>		<b>31</b>	<b>19</b>	<b>25</b>	<b>0</b>
	Pública		4	1	0	0
	Federal		1	0	0	0
	Estadual		2	0	0	0
	Municipal		1	1	0	0
	Privada		27	18	25	0



**APÊNDICE U – QUANTIDADE IES POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E CATEGORIA ADMINISTRATIVA – REGIÃO SUL –  
2017/2**

**2017/2**

Unidade da Federação / Categoria Administrativa			Organização Acadêmica			
<b>Região Sul</b>	<b>Total Geral</b>		<b>Universidades</b>	<b>Centros Universitários</b>	<b>Faculdades</b>	<b>IFs/CEFETs</b>
			<b>110</b>	<b>63</b>	<b>148</b>	<b>1</b>
	Pública		36	2	2	1
		Federal	7	0	0	1
		Estadual	28	0	0	0
		Municipal	1	2	2	0
	Privada		74	61	146	0
<b>Paraná</b>	<b>Total</b>		<b>Universidades</b>	<b>Centros Universitários</b>	<b>Faculdades</b>	<b>IFs/CEFETs</b>
			<b>48</b>	<b>24</b>	<b>79</b>	<b>1</b>
	Pública		28	1	2	1
		Federal	2	0	0	1
		Estadual	26	0	0	0
		Municipal	0	1	2	0
	Privada		20	23	77	0
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>Total</b>		<b>Universidades</b>	<b>Centros Universitários</b>	<b>Faculdades</b>	<b>IFs/CEFETs</b>
			<b>31</b>	<b>16</b>	<b>39</b>	<b>0</b>
	Pública		4	0	0	0
		Federal	4	0	0	0
		Estadual	0	0	0	0
		Municipal	0	0	0	0
	Privada		27	16	39	0
<b>Santa Catarina</b>	<b>Total</b>		<b>Universidades</b>	<b>Centros Universitários</b>	<b>Faculdades</b>	<b>IFs/CEFETs</b>
			<b>31</b>	<b>23</b>	<b>30</b>	<b>0</b>
	Pública		4	1	0	0
		Federal	1	0	0	0
		Estadual	2	0	0	0
		Municipal	1	1	0	0
	Privada		27	22	30	0

**APÊNDICE V – MÉDIA DE APROVAÇÃO IES POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E CATEGORIA ADMINISTRATIVA –  
REGIÃO SUL - 2017/1 E 2017/2**

Organização Acadêmica	Categoria Administrativa	2017/1				2017/2				
		Nº IES	Realizaram o Exame	Aprovados	% Médio Aprovados	Nº IES	Realizaram o Exame	Aprovados	Média Aprovados	% Médio Aprovados
<b>Total Geral</b>		<b>296</b>	<b>6933</b>	<b>2211</b>	<b>32%</b>	<b>322</b>	<b>7227</b>	<b>2369</b>	<b>7</b>	<b>33%</b>
<b>Centros Universitários</b>	<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>1221</b>	<b>381</b>	<b>31%</b>	<b>63</b>	<b>1278</b>	<b>410</b>	<b>7</b>	<b>32%</b>
	Pública Estadual	0	0	0	0%	0	0	0	0	0%
	Pública Federal	0	0	0	0%	0	0	0	0	0%
	Pública Municipal	2	60	22	37%	2	68	18	9	26%
	Privada	54	1161	359	31%	61	1210	392	6	32%
<b>Faculdades</b>	<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>2152</b>	<b>553</b>	<b>26%</b>	<b>148</b>	<b>2079</b>	<b>551</b>	<b>4</b>	<b>27%</b>
	Pública Estadual	0	0	0	0%	0	0	0	0	0%
	Pública Federal	0	0	0	0%	0	0	0	0	0%
	Pública Municipal	2	19	6	32%	2	10	5	3	50%
	Privada	138	2133	547	26%	146	2069	546	4	26%
<b>IFs/CEFETs</b>	<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>43</b>	<b>17</b>	<b>40%</b>	<b>1</b>	<b>40</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>53%</b>
	Pública Estadual	0	0	0	0%	0	0	0	0	0%
	Pública Federal	1	43	17	40%	1	40	21	21	53%
	Pública Municipal	0	0	0	0%	0	0	0	0	0%
	Privada	0	0	0	0%	0	0	0	0	0%
<b>Universidades</b>	<b>Total</b>	<b>99</b>	<b>3517</b>	<b>1260</b>	<b>36%</b>	<b>110</b>	<b>3830</b>	<b>1387</b>	<b>13</b>	<b>36%</b>
	Pública Estadual	25	458	226	49%	28	562	292	10	52%
	Pública Federal	6	263	195	74%	7	292	219	31	75%
	Pública Municipal	1	20	14	70%	1	27	18	18	67%
	Privada	67	2776	825	30%	74	2949	858	12	29%